

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025



Sociedade de Promoção e
Desenvolvimento da Zona Oeste
da Madeira S.A.

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	3
I. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
II. MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICAS	6
III. ESTRUTURA DO CAPITAL	9
IV. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS E OBRIGAÇÕES DETIDAS	9
V. ORGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES	10
A. MODELO DE GOVERNO	10
B. ASSEMBLEIA GERAL	11
C. ADMINISTRAÇÃO	12
D. FISCALIZAÇÃO	30
E. REVISOR OFICIAL DE CONTAS (ROC)	30
F. CONSELHO CONSULTIVO	32
G. AUDITOR EXTERNO	33
H. CONTABILISTA CERTIFICADO	33
VI. ORGANIZAÇÃO INTERNA	33
A. ESTATUTOS E COMUNICAÇÃO	33
B. CONTROLO INTERNO E GESTÃO DE RISCOS	34
C. REGULAMENTOS E CÓDIGOS	48
D. DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO	52
E. SÍTIO NA INTERNET	53
F. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO OU DE INTERESSE GERAL	54
VII. REMUNERAÇÕES	55
A. COMPETÊNCIA PARA A DETERMINAÇÃO	55
B. COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES	56
C. ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES	56
D. DIVULGAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES	59
VIII. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS E OUTRAS	62
IX. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL	63
PROJETO “IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE”	65
PROJETO “SUSTENTABILIDADE NOS EMPREENDIMENTOS DA PONTA DO OESTE, S.A.”	66
X. AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO	79
XI. ANEXOS	80

FICHA TÉCNICA

| Elaborado por:

Ponta do Oeste- Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A

| Intervenientes:

Conselho de Administração
Gabinete de Informática e Comunicação
Gabinete de Apoio à Administração
Direção de Serviços de Planeamento e Projetos
Direção de Serviços de Apoio à Administração
Unidade de Assessoria Jurídica Contratação e Contencioso
Unidade de Gestão de Concessões, Comunicação e Projetos
Unidade de Gestão de Equipamentos e infraestruturas
Unidade de Gestão Financeira
Unidade de Gestão de Recursos Humanos
Centro Desportivo da Madeira
Piscinas da Ribeira Brava

| Coordenação dos Trabalhos:

Conselho de Administração

| Fornecimento dos dados financeiros

Unidade de Gestão Financeira
Opção Divina, Lda.– contabilista certificado

| Revisão, paginação e desenho das capas:

Unidade de Gestão de Concessões Comunicação e Projetos

| Aprovado por Deliberação n.º 30/2026, do Conselho de Administração

| Distribuído:

Remetido aos órgãos competentes em suporte digital e inserido no Portal do TdC
Publicado no site www.sociedadesdesenvolvimento.com

RELAÇÃO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLA	DESIGNAÇÃO
AARAM	Associação de Atletismo da Região Autónoma da Madeira
ADSE	Instituto de Proteção e Assistência na Doença, I.P.
CDM	Centro Desportivo da Madeira
CSC	Código das sociedades Comerciais
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRAE	Indicador Regional de Atividade Económica
IRAE	Inspeção Regional das Atividades Económicas
IRC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LCPA	Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso
LEO	Lei de Enquadramento Orçamental
NCP	Norma de Contabilística Pública
OMS	Organização Mundial de Saúde
ORAM	Orçamento Região Autónoma da Madeira
PCV	Plano de Comercialização e Venda
PIB	Produto Interno Bruto
PIDDAR	Plano e Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira
Ponta do Oeste	Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.
POT	Programa de Ocupação Temporária de Desempregados
PRB	Piscinas da Ribeira Brava
RAM	Região Autónoma da Madeira
RGC	Relatório de Gestão e Contas
SDNM	SDNM – Sociedade de desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.
SDPS	SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.
SERAM	Setor Público Empresarial da Região Autónoma da Madeira
SIGO/	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SINTAP	Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública
SMD	SMD - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas
SST	Segurança e Saúde no Trabalho

I. SUMÁRIO EXECUTIVO

Em conformidade com o disposto no artigo 52.º do RJSERAM - Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, a Ponta do Oeste – Sociedade de promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., enquanto entidade do SEE, pertencente ao Setor Público Empresarial, apresenta o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, do qual consta informação anual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo Capítulo II do RJSERAM, destacando-se o funcionamento dos seus órgãos sociais, os objetivos que persegue, o enquadramento legislativo a que esta empresa está obrigada e as medidas de controlo que dispõe.

Em termos de boas práticas, foi alterado a 4 de setembro de 2025 o Regulamento de Funcionamento do Conselho de Administração, que estabelece as suas regras de organização e de funcionamento, bem como os princípios e normas de atuação que deverão reger a conduta dos seus Membros no exercício das respetivas funções, em complemento das disposições legais e estatutárias, com as quais a sua interpretação se conformará.

QUADRO 1 – PRÁTICAS DE BOM GOVERNO

CAPÍTULO II do RJSERAM – Práticas de bom governo		sim	não	Data
Artigo 41.º	Apresentou plano de atividades e orçamento para 2025 adequado aos recursos e fontes de financiamento disponíveis	X		18/08/2025
	Obteve aprovação pelas tutelas setorial e financeira do plano de atividades e orçamento para 2025	X		18/08/2025
Artigo 42.º	Divulgou informação sobre a estrutura societária, participações sociais, operações com participações sociais, garantias financeiras e assunção de dívidas ou passivos, execução dos objetivos, planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais (incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento), documentos de prestação de contas, relatórios trimestrais de execução orçamental com relatório do órgão de fiscalização, identidade e curriculum dos membros dos órgãos sociais, remunerações e outros benefícios	X		(ver presente relatório)
Artigo 44.º	Elaborou o relatório identificativo de ocorrências, ou risco de ocorrências, associado à prevenção da corrupção, de 2025	X		
Artigo 45.º	Adotou um código de ética e divulgou o documento	X		

CAPÍTULO II do RJSERAM – Práticas de bom governo		sim	não	Data
Artigo 46.º	tem contratualizada a prestação de serviço público ou de interesse geral, caso lhe esteja confiada		X	
Artigo 47.º	prosseguiu objetivos de responsabilidade social e ambiental	X		
Artigo 48.º	implementou políticas de recursos humanos e planos de igualdade	X		
Artigo 49.º	declarou a independência de todos os membros do órgão de administração e que os mesmos se abstêm de participar nas decisões que envolvam os seus próprios interesses	X		
Artigo 50.º	declarou que todos os membros do órgão de administração cumpriram a obrigação de comunicar as participações patrimoniais que detenham na empresa e relações suscetíveis de gerar conflitos de interesse ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização e à Inspeção Regional de Finanças	X		(ver presente relatório)
Artigo 51.º	providenciou no sentido de que a UT tenha condições para que toda a informação a divulgar possa constar do sítio na <i>internet</i> da Unidade Técnica	X		
Artigo 52.º	apresentou o relatório do órgão de fiscalização em que é aferido constar do relatório anual de práticas de governo societário informação atual e completa sobre todas as matérias tratadas no Capítulo II do RJSERAM (boas práticas de governação)	X		

Fonte: Ponta do Oeste

II. MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICAS

1. Missão, visão e valores

Tendo presente o objeto social, funções de serviço público e as atribuições que foram acometidas à Ponta do Oeste, esta tem por:

Missão

A missão da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A consiste em promover o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural dos concelhos da Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

Visão

A ação da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos.

Valores

- Responsabilidade
- Compromisso
- Excelência
- Transparência
- Inovação

2. Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida

A adoção de uma estrutura de *Governance*, em consonância com a estratégia da empresa no âmbito do setor das empresas de interesse económico geral, o cumprimento das obrigações de serviço público e com as orientações de gestão emanadas pelo acionista, assente na transparência, controlo e eficiência, é considerada uma das questões fundamentais para a sustentabilidade da Ponta do Oeste.

A ação da Ponta do Oeste visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos. Na Assembleia Geral, realizada no dia 18 de agosto de 2025, foi aprovado o Plano de Atividades para 2025.

Os diversos instrumentos, estratégias e programas existentes, são aproveitados pela Ponta do Oeste e demais parceiros, para a melhoria e a otimização dos níveis de serviço e da capacidade competitiva da RAM, em especial no que respeita à:

- Contribuição da empresa para o desenvolvimento social, turístico e económico da Região Autónoma da Madeira;
- Posicionamento de singularidade e atuação numa lógica de negócio colocando as suas infraestruturas no mercado;
- Envolvimento e criação de sinergias com os parceiros de negócio, de um modo muito particular com os parceiros privados.

Os investimentos concretizados em 2025 estão relatados e quantificados no Relatório e Contas 2025, e que aqui se dão por integralmente reproduzidos¹, dando-se cumprimento ao disposto no artigo 46.º do RJSERAM.

Nestes termos, e tendo por base as orientações estratégicas de gestão, aprovadas pela Resolução do Conselho de Governo n.º 75/2022, de 18 de fevereiro, e objetivos para o ano de 2025, plasmados no Plano de Atividades e Orçamento, apresentamos a matriz contendo, para cada uma das respetivas orientações estratégicas os resultados alcançados²:

A adoção de uma estrutura de Governance, em consonância com a estratégia da empresa no âmbito do setor das empresas de interesse económico geral, o cumprimento das obrigações de serviço público e com as orientações de gestão emanadas pelo acionista, assente na transparência, controlo e eficiência, é considerada uma das questões fundamentais para a sustentabilidade da Ponta do Oeste.

3. Indicação dos fatores críticos de sucesso de que dependem os resultados da empresa

A Ponta do Oeste tem essencialmente infraestruturas desportivas e zonas de interesse geral, as primeiras sujeitas a concorrência e as segundas sem qualquer retorno financeira, mas de relevante interesse social, como seja o exemplo de parte da frente mar da Ribeira Brava, incluindo um túnel, e da Madalena do Mar.

As infraestruturas de desporto, com especial realce para o campo de golfe em construção será dependente do mercado externo.

4. Evidenciação da atuação em conformidade com as orientações definidas pelos departamentos do Governo Regional, designadamente as relativas à política setorial a prosseguir, às orientações específicas a cada empresa, aos objetivos a alcançar no exercício da atividade operacional e ao nível de serviço público a prestar pela empresa (ver n.º 4 do artigo 37.º do RJSERAM).

Os orçamentos de exploração e de investimento da Ponta do Oeste, aprovados em Assembleia Geral realizada no dia 18 de agosto de 2025, tiveram em consideração as medidas de contenção impostas

¹ In Capítulo 4. INVESTIMENTOS, Relatório e Contas 2025 da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.

² Circular 1/SRF/UT/2026

pelo Orçamento da RAM e Circular da SRF, relativamente às instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão de 2025.

III. ESTRUTURA DO CAPITAL

1. Estrutura de capital

A Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. é uma sociedade anónima com capital não admitido à cotação em mercados regulados.

O capital social da Ponta do Oeste integralmente subscrito e realizado é de 116.074.640,00 euros, representado em 23.214.928 ações de valor nominal de cinco euros cada, encontrando-se, todo realizado.

Não existem quaisquer direitos preferenciais.

As ações representativas da totalidade do capital social da empresa pertencem ao acionista único, Região Autónoma da Madeira.

2. Limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações

Não existem limitações à titularidade das ações e a sua transmissibilidade deve obedecer ao enquadramento jurídico-legal aplicável, designadamente, pelo estabelecido no RJSERAM.

3. Acordos parassociais

Não existem.

IV. PARTICIPAÇÕES SOCIAIS E OBRIGAÇÕES DETIDAS

1. Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (Empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades

Não existem pessoas singulares titulares de participações noutras entidades.

A empresa não detém atualmente qualquer participação noutras entidades.

2. Aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional

Não foram, no período a que se refere o presente relatório, efetuadas aquisições ou alienações de participações sociais por parte da Ponta do Oeste.

A Ponta do Oeste é membro da Associação de Promoção da Região Autónoma da Madeira S.A.

3. Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Ponta do Oeste não detêm ações ou obrigações da empresa, nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do CSC.

4. Informação sobre a existência de relações de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade

Não existem.

V. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A. MODELO DE GOVERNO

A Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. foi constituída através do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto³, cujo objetivo é a prossecução de fins de interesse público, na conceção, promoção, construção e gestão dos projetos, ações e empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural, com enfoque no desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

1. Identificação do modelo adotado

O modelo de governo societário adotado pela sociedade, assegura uma efetiva separação do exercício de funções de administração de funções de fiscalização, respeitando o disposto nos artigos 29.º e seguintes do RJSERAM. As funções da administração são asseguradas pelo Conselho de Administração e as funções de fiscalização, asseguradas pelo Fiscal Único (Revisor Oficial de Contas).

Os órgãos sociais da empresa são constituídos pela Mesa da Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Fiscal Único (Revisor Oficial de Contas).

A competência para a eleição dos Órgãos Sociais é da Assembleia Geral.

³ Alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2018/M, de 09/01, diploma que sujeita à cobrança coerciva alguns tipos de créditos da Ponta do Oeste.

Até 15 de abril de 2025: na sequência da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2023, o Conselho de Administração era composto por um Presidente, um Vogal executivo e dois Vogais não executivos.

Desde 28 de abril de 2025, o Conselho de Administração passou a ser composto por um Presidente, dois Vogais Executivos e dois Vogais Não Executivos.

A Ponta do Oeste encontra-se sujeita a vários tipos de controlo, sendo de destacar, entre outros, o Tribunal de Contas, Inspeção Regional de Finanças, Direção Regional do Orçamento e Tesouro e Unidade Técnica (a qual presta apoio técnico ao Secretário Regional das Finanças no exercício da função acionista das empresas do SERAM).

B. ASSEMBLEIA GERAL

1. Composição da mesa da assembleia geral

Nos termos dos estatutos da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., a Mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um secretário, eleitos em AG por um período de três anos.

A Mesa da Assembleia Geral foi eleita por Deliberação da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 para o mandato 2023 – 2025.

QUADRO 2 - IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação	
			Forma ⁽¹⁾	Data
2023-2025	Presidente de Mesa	José Paulo Baptista Fontes	AG	29/12/2022
2023-2025	Secretário	Agostinho Pedro Gonçalves Marcial da Câmara	AG	29/12/2022

Fonte: Ponta do Oeste

Legenda: (1) Resolução (R) / Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

2. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias

Não aplicável, uma vez que a Região Autónoma da Madeira detém uma quota de 100%.

C. ADMINISTRAÇÃO

1. Indicação das regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros, consoante aplicável, do Conselho de Administração, do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Geral e de Supervisão.

Os órgãos de administração e de fiscalização das empresas públicas regionais são ajustados à dimensão e à complexidade de cada empresa, com vista a assegurar a eficácia do processo de tomada de decisões e a garantir uma efetiva capacidade de fiscalização e supervisão, aplicando-se, para este efeito.

É, pois, no âmbito e no exercício da função de acionista, que de acordo com o disposto nos n.ºs 2, 3 e 4 do artigo 29.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho, que aprova o Regime Jurídico do Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira, conjugado com o n.º 2 do artigo 62.º do mesmo diploma e com o n.º 1 do artigo 390.º do Código das Sociedades Comerciais, na sua atual redação, que foram nomeados os membros do Conselho de Administração.

2. Indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros e duração estatutária do mandato dos membros, consoante aplicável, do Conselho de Administração, do Conselho de Administração Executivo e do Conselho Geral e de Supervisão.

De acordo com o artigo 13.º dos Estatutos da Ponta do Oeste, o Conselho de Administração é composto por três ou cinco membros, eleito pela assembleia geral, por um período de três anos, sendo permitida a sua reeleição. A presidência do Conselho de Administração é cometida ao administrador designado pelo acionista Região Autónoma da Madeira, que nas deliberações do conselho tem voto de qualidade, em caso de empate.

3. Caracterização da composição, consoante aplicável, do Conselho de Administração com identificação dos membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro

QUADRO 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATÉ 15/04/2025

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
(Início-Fim)			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Presidente Conselho de Administração	Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	D
2023-2025	Vogal executivo Conselho de Administração	Maria de Fátima Pita Carvalho Correia	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	O
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	Júlia Isabel Vieira Lopes	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	D
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	António Paulo Andrade Costa	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	D

Fonte: Ponta do Oeste

DESDE 28/04/2025

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
(Início-Fim)			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Presidente Conselho de Administração	Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	AG	28/04/2025	Ponta do Oeste	D

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		Remuneração	
			Forma ⁽¹⁾	Data	[Entidade pagadora]	(O/D) ⁽²⁾
2023-2025	Vogal Executivo	Elias Rodrigues Homem Gouveia	AG	28/04/2025	Ponta do Oeste	D
2023-2025	Vogal executivo Conselho de Administração	Maria de Fátima Pita Carvalho Correia	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	O
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	Júlia Isabel Vieira Lopes	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	D
2023-2025	Vogal não executivo Conselho de Administração	António Paulo Andrade Costa	AG	29/12/2022	Ponta do Oeste	D

Legenda:

(1) Resolução (R) / Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

(2) O/D– Origem / Destino

4. Distinção dos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração e, relativamente aos membros não executivos, identificação dos membros que podem ser considerados independentes⁴

O Conselho de Administração integra 3 membros executivos e 2 não executivos.

Todos os membros do Conselho de Administração consideram-se independente e não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos na Ponta do Oeste nem se encontram em qualquer circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

5. Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros

⁴ A independência dos membros do Conselho Geral e de Supervisão e dos membros da Comissão de Auditoria afere-se nos termos da legislação vigente. Quanto aos demais membros do Conselho de Administração, considera-se independente o que não esteja associado a qualquer grupo de interesses específicos na empresa nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

Nos parágrafos seguintes é apresentada uma síntese dos elementos curriculares dos membros do Conselho de Administração.

Presidente do Conselho de Administração: Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

| Formação Académica

Licenciatura em Gestão pela Universidade da Madeira

Pós-Graduação em Fiscalidade Regional e Internacional pela Universidade da Madeira

| Atividade Profissional atual

Desde abril de 2025 - Presidente do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De 1 de novembro de 2021 até 27 de abril de 2025, Diretora Regional de Informática, na Secretaria Regional das Finanças.

De 28 de agosto de 2021 até à data, Diretora Regional do Património, na Secretaria Regional das Finanças.

De 19 de novembro de 2019 até 27 de agosto de 2021, Diretora Regional do Património, na Vice-Presidência do Governo Regional e Assuntos Parlamentares.

De 26 de outubro de 2017 até 18 de novembro de 2019, Diretora Regional do Património e Informática, na Vice-Presidência do Governo.

De 1 de janeiro de 2017 a 25 de outubro de 2017, Vogal do Conselho de Administração da APRAM - Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.

De 1 de julho de 2015 a 31 de dezembro de 2016, Técnica Especialista na Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura;

De 1 de fevereiro de 2012 a 31 de maio de 2015, Diretora Regional do Património, na Secretaria Regional do Plano e Finanças;

De 1 de outubro de 1998 a 31 de janeiro de 2012, desempenhou as seguintes funções na RAMA - RAÇÕES PARA ANIMAIS, S.A.: Supervisão, coordenação e planeamento dos serviços contabilísticos, administrativos e financeiros, Supervisão e coordenação dos serviços de recursos humanos; Supervisão e coordenação dos serviços contabilísticos das empresas participadas Sodiprave - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, S.A., Avipérولا -

Sociedade de Produção e Distribuição de Pintos do Dia, Lda. e Aviatlântico - Avicultura, S.A. e da empresa-mãe VITECAF - - Fábrica de Rações da Madeira, S.A.; Técnica Oficial de Contas da Rama - Rações para Animais, S.A.; Técnica Oficial de Contas das empresas participadas e empresa-mãe;

De 1995 a 30 de setembro de 1998, desempenhou as funções de Auditora/Supervisora na ERNST & YOUNG/ERNST & YOUNG (Funchal), Lda

De 1987 a 1995, desempenhou as funções de Auditora na ERNST & YOUNG

| Outras Competências / Formação

Membro Efetivo da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas nº 39104;

Membro Efetivo da Ordem dos Economistas nº 13538;

Formadora certificada pela DRQP com o Certificado n.º 7393;

Frequência de mestrado em Gestão e Políticas Públicas (elaboração de tese).

Pós-Graduação em Direito Administrativo dos Bens pelo Instituto de Ciências Jurídico-Políticas (a frequentar).

Presidente: Nivalda Nunes da Silva Gonçalves

| Formação Académica

Licenciatura em Gestão de Instituições Financeiras - Universidade da Madeira;

Formação Pedagógica de Formadores, pela Magna Voce;

Pós-Graduação em Direitos do Consumidor, pela Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Contratação Pública, pela Universidade de Direito de Lisboa;

Pós-Graduação em Avaliação de Programas e Projetos Sociais, pela Universidade Católica.

| Atividade Profissional Atual

Desde março de 2018 - Presidente do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De outubro de 2017 a março de 2018 - Deputada na Assembleia Legislativa da Madeira;

De maio de 2015 a agosto de 2017 - Presidente da IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM;

De outubro 2004 a abril de 2015 - Deputada na Assembleia Legislativa da Madeira;

De janeiro de 2000 a outubro de 2004 - Gestora de clientes no Millennium BCP;

De julho de 1998 a novembro de 1999 - Estágio em Contabilidade;

De julho de 1997 a setembro de 1997 - Apoio nas atividades de secretaria e faturação.

Vogal do Conselho de Administração: Elias Rodrigues Homem de Gouveia

| Formação Académica

Licenciatura em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa

Pós-Graduação

| Atividade Profissional atual

Desde abril de 2025 - Vogal do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

Vogal da MPE - Madeira Parques Empresariais, Sociedade Gestora, S.A. entre 17 de outubro de 2024 a 27 de abril de 2025;

Vogal da Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM entre 15 de Novembro de 2019 a 20 de Novembro de 2023;

Adjunto do Gabinete do Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas entre 20 de Outubro de 2017 e 14 de Agosto de 2019;

Vereador sem pelouro na Câmara Municipal do Funchal entre 23 de Outubro de 2017 a 13 de Novembro de 2019;

Chefe de divisão da Câmara Municipal do Funchal da Divisão de Edifícios e Equipamentos entre Maio de 2015 e Agosto de 2017;

Técnico superior do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal desde abril de 1996;

Entre 1994 e 1999 - consultadoria no âmbito do Urbanismo e Licenciamento de Obras Particulares nas Câmaras Municipais de Ribeira Brava e de Ponta do Sol.

| Outras Competências / Formação

Presidente da Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos entre 1997 e 2013,

Vice-presidente do Clube Desportivo Nacional entre 2004 e 2021

Vogal Executivo: Maria de Fátima Pita Carvalho Correia

| Formação Académica

Licenciatura em Política Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa;

Pós-Graduação em Gestão Portuária e Transporte Intermodal no Instituto Superior de Transportes;

Pós-Graduação em Estudos Europeus, variante de Economia, Centro de Estudos Europeus da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Direito do Trabalho na Faculdade de Direito na Universidade Clássica de Lisboa;

Frequência da Licenciatura em Gestão na Universidade da Madeira;

5.º Ano de Língua Francesa – Alliance Française;

Curso de Desenvolvimento de Competências de Gestão e Administração no Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo.

| Atividade Profissional Atual

Desde novembro de 2019, Vogal do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

| Atividade Profissional Anterior

De março de 2014 a dezembro de 2016 e de outubro de 2017 a outubro de 2019 - Vogal Executiva do Conselho de Administração da APRAM - Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.;

De maio de 2012 a março de 2014 – Vogal da Mesa da Assembleia Geral da APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.;

De maio de 2010 a março de 2014 - Diretora Administrativa e de Recursos Humanos na APRAM, S.A.;

De março de 2001 a abril de 2010 - Diretora de Recursos Humanos na APRAM, S.A.;

De novembro de 1997 a fevereiro de 2001 - Diretora Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos na Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, IP;

De abril de 1986 a agosto de 1991 - Técnica Superior no Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria Regional do Plano e na Direção Regional de Portos;

De janeiro a abril de 1985 - Docente na Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, Funchal;

De outubro de 1984 a outubro de 1985 - Estágio profissional na UBP-União de Bancos Portugueses.

| Participação em Comissões/Grupos de Trabalho

Integrou grupos de trabalho para a elaboração de propostas de diplomas de adaptação de legislação ao sector portuário da RAM;

Colaborou, na qualidade de representante regional, na elaboração da proposta do Decreto-Lei de racionalização de efetivos no sector portuário (reforma antecipada);

Representante da APRAM, S.A. como membro suplente no Centro de Coordenação Operacional Regional;

Representante suplente da RAM no Observatório da Cabotagem Insular e na Comissão de Planeamento e Emergência do Transporte Marítimo;

Representante no grupo de trabalho previsto no DL n.º 51/2016, de 23 de agosto, que regula as condições para a obtenção do peso bruto verificado de cada contentor para exportação abrangido pela Convenção Internacional sobre a Segurança de Contentores (CSC), 1972, que é carregado num navio a que se aplique o capítulo VI da Convenção Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS), 1974, e fixa as condições de credenciação necessárias;

Representante suplente da RAM no CCPTMP – Conselho consultivo para a proteção do transporte marítimo e dos portos.

Vogal Não Executivo: António Paulo Andrade Costa

| Formação Académica

Licenciatura em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

| Atividade Profissional atual

Técnico Superior Arquitetura, Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas;

Vogal Não Executivo do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A...

| Atividade Profissional Anterior

De 2011 a 2016 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus;

De 2007 a 2011 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional Equipamento Social;

De 1986 a 2007 - Técnico Superior Arquitetura, do Governo Regional da Madeira, Secretaria Regional Equipamento Social e Transportes;

De 1993 a 2007 - Arquiteto/Consultor na elaboração de pareceres sobre projetos de Arquitetura de empreendimentos hoteleiros e similares no âmbito das competências da Direção Regional do Turismo, Secretaria Regional do Turismo e Cultura;

De 1986 a 2007 - Técnico Superior Arquitetura, Governo Regional da Madeira Secretaria Regional dos Equipamentos e Infraestruturas;

De 1985 a 1986 - Docente na Escola da Levada, das disciplinas de Projeto de Construção e de Medições e Custos, do Curso Técnico Profissional de Construção Civil (Pós-Laboral);

De 1979 a 1980 - Docente na Escola Preparatória do Porto Santo, das disciplinas de Educação Visual e Físico-química

Em 1979 - Docente na Escola Preparatória da Achada, das disciplinas de Educação Visual.

Vogal Não Executivo – Júlia Isabel Vieira Lopes

| Formação Académica

Licenciatura em Direito, menção de Jurídico/Económicas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa;

Estágio de Advocacia no Centro Distrital de Estágio da Ordem dos Advogados da Madeira terminado a 11 de maio de 1992;

Detentora da Cédula Profissional de Advogado n.º 88M, emitida pela Ordem dos Advogados em 11 de junho de 1993, ora suspensa;

Frequência do curso de pós-licenciatura em Estudos Europeus, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Pós-Graduação em Direito das Sociedades Comerciais, promovido em parceria entre o Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados e o Instituto Superior de Gestão.

| Atividade Profissional Atual

Técnica Superior no Gabinete Jurídico da Secretaria Regional das Finanças;

Vogal Não Executivo do Conselho de Administração da SDPS - Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SMD, S.A. - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., SDNM

- Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A. e Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

|Atividade Profissional Anterior

De 2015 a 2019 exerceu funções de Chefe de Gabinete da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais;

De 2012 a 2015, face à reestruturação de serviços operada da Secretaria Regional do Plano e Finanças exerceu as funções de Diretora do Gabinete Jurídico e da Zona Franca da Secretaria Regional das Finanças;

De 1993 a 2011 exerceu as funções de Diretora do Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídico, órgão de apoio direto ao Secretário Regional das Finanças;

De 1990 a 1993 desempenhou as funções no Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídicos da Secretaria Regional das Finanças;

De 1989 a 1990 ingressou na função pública, tendo exercido funções no Gabinete de Estudos e Pareceres Jurídicos da Vice-Presidência e Coordenação Económica.

|Outros

De 1997 a 2006 exerceu, na qualidade de representante do Governo Regional, as funções de Vogal e de Presidente do Conselho de Administração da empresa “Planal - Sociedade de Planeamento e Desenvolvimento da Madeira, S.A.”;

De 2011 a 2015 exerceu as funções de vogal sem funções executivas do Conselho Administrativo único das Sociedades de Desenvolvimento: do Norte da Madeira, S.A., Zona Oeste da Madeira, S.A., Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. e do Porto Santo, S.A.;

De 2015 a 2019 exerceu as funções de Vice-Presidente da Assembleia Geral da Empresa “ARM-Águas e Resíduos da Madeira, S.A.”.

6. Evidências da apresentação das declarações de cada um dos membros do órgão de administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção Regional das Finanças (IRF), de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse

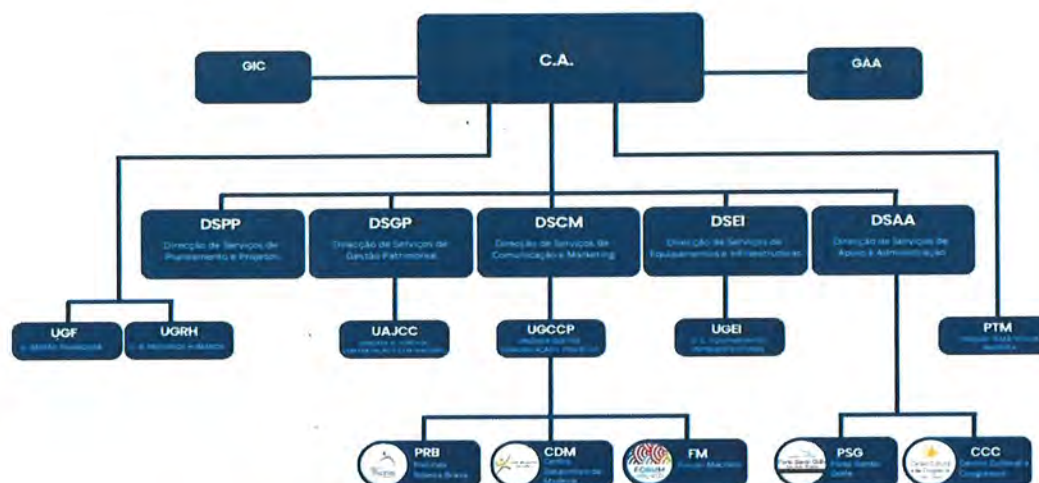
Os membros do Conselho de Administração cumpriram com a apresentação das declarações ao órgão de administração, ao órgão de fiscalização, bem como à Inspeção-Regional de Finanças (IRF), nos termos do artigo 50.º do RJSERAM, as quais se encontram em anexo.

7. Identificação de relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, consoante aplicável, do Conselho de Administração com acionistas.

Não aplicável.

8. Apresentação do organograma relativo à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da empresa, incluindo informação sobre delegações de competências, em particular no que se refere à delegação da administração quotidiana da empresa

A estrutura organizacional da Ponta do Oeste, que é comum às quatro Sociedades de Desenvolvimento, é a patente no organograma infra, comum às 4 Sociedades:



Relativamente aos órgãos sociais, as suas competências estão definidas nos Estatutos da empresa, aprovados pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 02 de agosto, alterado pelos Decreto Legislativo Regional n.º 2/2018/M, de 9 de janeiro:

ASSEMBLEIA GERAL

A assembleia geral delibera sobre todos os assuntos para os quais a lei ou os presentes estatutos lhe atribuem competência.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos termos do artigo 13.º dos Estatutos da Ponta do Oeste- Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., ao Conselho de Administração compete:

- A administração dos negócios sociais;
- A representação em juízo e fora dele, ativa e passivamente

Nos termos do artigo 14.º dos Estatutos da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., e no que concerne à delegação de poderes:

- A delegação da gestão corrente da sociedade ou a designação de mandatários poderá ser efetuada por simples deliberação do conselho de administração, de onde conste expressamente a competência e os poderes atribuídos.

Nos termos do artigo 15.º dos Estatutos da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., esta obriga-se:

- a) Pela assinatura da Presidente do Conselho de Administração;
- b) Pela assinatura conjunta de dois vogais do Conselho de Administração, dentro dos limites e condições da respetiva delegação de competências e poderes;
- c) Pela assinatura conjunta de um membro do conselho de administração e de um procurador da Sociedade;
- d) Pela assinatura de um ou mais mandatários, nos precisos termos dos respetivos mandatos;

Em cumprimento do artigo 405.º do Código das Sociedades Comerciais foi aprovado o RFCA - Regulamento de Funcionamento do Conselho de Administração.

Nos termos do RFCA, a forma de obrigar pagamentos e levantamento de fundos é a seguinte:

- a) As autorizações para o pagamento de despesas e para o levantamento de fundos serão efetuadas pela emissão de cheques, ordem de transferência de fundos ou de crédito em conta bancária e ainda através de outra forma que se imponha, decorrente das

condições de utilização da plataforma da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E;

- b) Os documentos são nominativos e obrigam a duas assinaturas do Conselho de Administração, independentemente do definido nos Estatutos desta Sociedade e no procedimento operacional de utilização da plataforma do IGCP.

9. Caracterização do funcionamento do Conselho de Administração

Em cumprimento do disposto no artigo 13.º dos Estatutos da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento Zona Oeste da Madeira, S.A. e do RFCA, o Conselho de Administração reúne ordinariamente duas vezes por semana e, extraordinariamente, sempre que convocado pela Presidente, por sua iniciativa ou a solicitação de dois administradores.

a) Reuniões realizadas e grau de assiduidade

Em 2025 realizaram-se 69 reuniões de Conselho de Administração e tomadas 134 deliberações.

Nestas, está incluída 1 reunião de Conselho de Administração alargado⁵. A assiduidade por parte dos membros executivos foi a seguinte:

A assiduidade por parte dos membros executivos foi a seguinte:

QUADRO 4 – REUNIÕES REALIZADAS / GRAU DE ASSIDUIDADE

Presidente e Vogais Executivos	Presenças reuniões
Nivalda Gonçalves	26
Élia Ribeiro	42
Fátima Carvalho Correia	65
Elias Gouveia	32

Fonte: Ponta do Oeste

⁵ Conselho de Administração com a presença dos vogais não executivos.

Os vogais não executivos assistiram a 1 reunião e participaram em 2 deliberações.

Destacamos as seguintes deliberações tomadas no exercício de 2025:

GOVERNO DA SOCIEDADE

- Aprovar o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2024;
- Aprovar o Relatório do Governo Societário de 2024;
- Aprovar o Balanço Social 2024;
- Aprovar as minutas dos diplomas do Plano e Relatório de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e registo na plataforma RGPC;
- Aprovar a Revisão do Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar o Plano de Atividades e Proposta de Orçamento 2025;

RECURSOS HUMANOS

- Apresentar candidatura ao programa “Estágios de Verão”;
- Aprovar os mapas de férias para o ano de 2025;
- Aprovar a Prestação de trabalho em regime de teletrabalho;
- Autorizar o acordo de cedência ocasional do trabalhador Gonçalo Manuel Moniz;
- Aprovar a nomeação do Técnico Superior Duarte Agostinho Fernandes Silva para o cargo de Chefia;
- Aprovar a designação do trabalhador João Pedro Serra Silva para exercer o cargo de Chefe de Serviço do Centro Desportivo da Madeira e das Piscinas da Ribeira Brava;
- Aprovar a Alteração de grupo profissional, carreira e categoria da trabalhadora Sílvia Maria Câmara;
- Aprovar a Estrutura Orgânica da SDPO, S.A.;
- Aprovação do Regulamento Interno do Conselho de Administração da SDPO, S.A.
- Aprovar o Regulamento Interno de utilização do sistema de videovigilância das zonas comuns dos escritórios da SDPO, S.A.;

GESTÃO FINANCEIRA / EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO / ARD'S

- Aprovar o início do processo de Execução Fiscal do Cliente Restaurante Brava Peixe, Unipessoal, Lda.;
- Aprovar o Acionamento de caução ao Cliente Restaurante Brava Peixe, Lda.;

- Aprovar o Relatório de Execução Orçamental - 1º Semestre 2025;
- Aprovar o Relatório de Execução Orçamental – 3.º Trimestre 2025;
- Aprovar a Revisão de Preços da empreitada de “Reabilitação das Infraestruturas e Equipamentos do Centro Desportivo da Madeira e Trabalhos Complementares”;
- Aprovar a Revisão de preços da Empreitada de “Construção do Campo de Golfe da Ponta do Pargo”.
- Aprovar o Tarifário e do Regulamento Interno do Centro Desportivo da Madeira para 2025;
- Aprovar o Tarifário e do Regulamento de Utilização das Piscinas da Ribeira Brava para 2025.

GESTÃO DOCUMENTAL E IMPLEMENTAÇÃO DO GOVERNO ELETRÓNICO

- Autorização para a renovação do Licenciamento do Office 365 para o ano de 2025;

CONTRATOS DE ARRENDAMENTO, ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS E CONTRATOS DE CONCESSÕES

- Aprovar um Contrato de Arrendamento de Prédio Rústico para outros fins;
- Aprovar a Concessão do Snack Bar, Bares de Apoio e Estacionamento do CDM;
- Aprovar a Resolução do Contrato de Concessão de Exploração de um Espaço Comercial no Edifício Poente da Frente Mar do Lugar de Baixo - Lo Mascolo Unipessoal, Lda. - Ponta do Oeste S.A.;
- Aprovar a Cessão da Posição Contratual - Fernandes Gomes & Andrade - Restaurantes, Lda;
- Autorizar a licença precária de ocupação para colocação de uma roulotte no Parque de Estacionamento da Frente Mar da Madalena do Mar.

EMPREITADAS, AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

- Aprovar a Prestação de Serviços de custódia e gestão de arquivo;
- Aquisição de Materiais e de Produtos de Limpeza para a SDNM, S.A.;
- Aprovar a Prestação de Serviços para Execução do Plano Estratégico de Marketing e Comunicação das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar a Proposta para aquisição de mobiliário de escritório;
- Aprovar o pedido de prestação de serviços de consultoria e apoio técnico na manutenção do controlo da qualidade da água nas Piscinas da Ribeira Brava;

- Aprovar a Prestação de Serviços da visita de trabalho Sir Nick Faldo;
- Aprovar os serviços de manutenção periódica dos elevadores MNS 616 (Piscinas da Ribeira Brava) e NMN 244 (Centro Desportivo da Madeira) – 2025;
- Aprovar a Empreitada de "Abertura de Valas e Desvio de Condutas";
- Aprovar a prestação de Serviços para elaboração dos Projetos de Execução do Clube House, Edifício de Manutenção, Edifício de Apoio Técnico e Parques de Estacionamento do Campo de Golfe da Ponta do Pargo;
- Aprovar a assistência e reparação do sistema de circulação de água quente e bomba circuladores da caldeira 2 do Centro Desportivo da Madeira;
- Aprovar a prestação de Serviços para a Inspeção / Avaliação Técnica da Zona Subaquática Exterior das Infraestruturas Marítimas do Porto de Recreio da Calheta
- Aprovar a Prestação de Serviço para Auditoria Energética e Emissão Certificado Energético do Centro de Artes - Casa das Mudas (Mudas Museu);
- Aprovar a Prestação de Serviço para o Controlo de Pragas das Piscinas da Ribeira Brava e do Centro Desportivo da Madeira 2025-2028;
- Aprovar o Fornecimento, montagem e testes de portão seccionado no parque de estacionamento das Piscinas da Ribeira Brava;
- Aprovar a Empreitada de impermeabilização da cobertura do Edifício Poente da Frente Mar da Lagoa do Lugar de Baixo;
- Aprovar a Aquisição de Combustível para as Viaturas, Máquinas e Equipamentos das Sociedades de Desenvolvimento;
- Aprovar os trabalhos de reparação do Restaurante da Frente Mar da Ribeira Brava - Zona Balnear;
- Aprovar a Empreitada de demolição do "Bar Caixote" da Frente Mar da Ribeira Brava;
- Aprovar a Prestação de Serviços para a atualização do Estudo de Viabilidade Económico-Financeiro;
- Aprovar a aquisição de Serviços jurídicos de apoio ao processo de fusão das Sociedades de Desenvolvimento.

- Aprovar o Ajuste Direto para Usufruto das Piscinas da Ribeira Brava pela Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares para os Anos Letivos 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028;
- Aprovação das minutas referentes à quarta alteração ao Contrato-programa do Projeto PIDDAR n.º 52743 - Campo de Golfe da Ponta do Pargo;
- Aprovação das minutas do Contrato-programa do Projeto PIDDAR n.º 53690 - Reabilitação da Zona Desportiva do Arco da Calheta;
- Aprovação das minutas do Contrato-programa do Projeto PIDDAR n.º 53692 – Revitalização da área balnear da Frente Mar da Ribeira Brava;
- Aprovação das minutas do Contrato-Programa do Projeto PIDDAR n.º 52405 – Reabilitação das Infraestruturas e Equipamentos do Centro Desportivo da Madeira.

MARKETING E RELAÇÕES-PÚBLICAS

- Autorizar a realização do protocolo de promoção conjunta entre o Centro Desportivo da Madeira e o Grupo SENSE Hotels;
- Aprovar o Lançamento do Website e Campanha de Desconto das PRB - Ponta do Oeste;

b) Indicação dos cargos exercidos em simultâneo em outras empresas

Os membros do Conselho de Administração desempenham funções, em regime de acumulação⁶, autorizado por Despacho Conjunto do Secretário Regional das Finanças e do Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas, datado de 2 de janeiro de 2023, na SDPS-Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A., SDNM-Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., SMD – Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento e na Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.

QUADRO 5 – ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

⁶ De acordo com os critérios previstos na Resolução n.º 392/2015, de 19 de maio.

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Presidente Conselho de Administração	Público
Nivalda Nunes Silva Gonçalves	Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Presidente Conselho de Administração	Público
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Vogal Executivo Conselho de Administração	Público
Elias Rodrigues Homem Gouveia	Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Vogal Executivo Conselho de Administração	Público
Júlia Isabel Vieira Lopes	Secretaria Regional de Finanças; Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Vogal não Executivo Conselho de Administração	Público

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
António Paulo de Andrade Costa	Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas; Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A.; Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A.	Vogal não Executivo Conselho de Administração	Público

Fonte: Ponta do Oeste

c) Órgãos da empresa competentes para realizar a avaliação de desempenho dos administradores executivos e critérios pré-determinados para a avaliação de desempenho dos mesmos

Os administradores executivos da Ponta do Oeste são anualmente avaliados pelos acionistas, em sede de Assembleia Geral, não tendo sido pré-determinados critérios de avaliação de desempenho.

Não foram determinados contratos de gestão com cada um dos Administradores, embora a empresa estabeleça indicadores de gestão e esteja sujeita a objetivos definidos, designadamente pelo Plano de Desenvolvimento Regional, Orçamento da Região Autónoma da Madeira, Regime Jurídico do SERAM, reuniões periódicas com a tutela e Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 75/2022 que aprova as orientações estratégicas de gestão destinadas à globalidade do setor empresarial da Região Autónoma da Madeira.

d) Comissões⁷ existentes no órgão de administração

Na estrutura de gestão do Conselho de Administração não existem comissões especializadas.

D. FISCALIZAÇÃO

Não aplicável.

E. REVISOR OFICIAL DE CONTAS (ROC)

1. Identificação do ROC, SROC

⁷ Que incluam ou tenham a participação de elementos do órgão de administração ou supervisão.

A PKF & Associados, SROC, Lda. (PKF), inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 152 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161462.

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda. (PKF), exerce funções desde 1 de janeiro de 2020, representada pelo Dr. Dr. José de Sousa Santos, ROC n.º 804 e inscrito na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20160434.

Foi designado como ROC suplente para o mandato 2023-2025, o Dr. Tiago Romeiro Rocha, ROC n.º 804 e inscrito na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161310,

2. Indicação das limitações, legais e outras, relativamente ao número de anos em que o ROC presta contas à sociedade.

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda. encontra-se em funções desde 1 de janeiro de 2020, pelo que se encontra no seu segundo mandato e dentro do limite das renovações consecutivas impostas, sem prejuízo do cumprimento no disposto do Código da Contratação Pública no atinente à aquisição de bens e serviços.

3. Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo, bem como indicação do número de anos em que o ROC presta serviços nesta sociedade, incluindo o ano a que se refere o presente relatório.

A Sociedade PKF & Associados, SROC, Lda. iniciou funções na Ponta do Oeste para realizar a revisão legal das contas dos triénios 2020-2022 e 2023-2025, como Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no âmbito da revisão legal das contas.

QUADRO 6 – IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS EFETIVO E SUPLENTE, DA SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (SROC), DO ROC E RESPECTIVOS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (OROC) E NA COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CMVM)

Man-dato	Cargo	Identificação SROC / ROC			Designação		N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na empresa
(Início-Fim)		Nome	N.º inscrição na OROC	N.º registo na CMVM	Forma (1)	Data contrato		
2023-2025	FU	PKF & Associados, SROC, Lda	152	20161462	AG	01/04/2023	3	3
2023-2025	FU Efetivo (PKF)	Dr. José de Sousa Santos	804	20160434	AG	01/04/2023	3	3
2023-2025	FU Suplente (PKF)	Dr. Tiago Romeiro Rocha	1700	20161310	AG	01/04/2023	3	3

Fonte: Ponta do Oeste

Legenda:

(1) Assembleia Geral (AG) / Deliberação Unânime por Escrito (DUE) / Despacho (D)

Nota: Mencionar o efetivo (SROC e ROC) e o suplente (SROC e ROC)

Os honorários do ROC foram calculados nos ternos da circular nº 2/DAFIM/2019 e serviram de preço base para a consulta prévia para a aquisição de Serviços de Revisão Legal de Contas.

QUADRO 7 – REMUNERAÇÃO ANUAL BRUTA ROC

Nome	Remuneração Anual 2023 (€)
	Bruta
PKF & Associados, SROC, Lda	2 990 €

Fonte: Ponta do Oeste

4. Descrição de outros serviços prestados pela SROC à empresa e/ou prestados pelo ROC que representa a SROC, caso aplicável.

Não foram prestados outros serviços PKF ou pelos Dr. José de Sousa Santos e Dr. Tiago Romeiro Rocha, ROC que representam a SROC à Ponta do Oeste.

F. CONSELHO CONSULTIVO

Não aplicável

G. AUDITOR EXTERNO

Não aplicável

H. CONTABILISTA CERTIFICADO

Embora não sendo parte integrante de um órgão social, de realçar que as funções de contabilista certificado, exercidas nos termos e para os efeitos dos Estatutos do Contabilista Certificado, são desempenhadas pela Opção Divina, Lda., representada pelo contabilista Certificado Roberto Luís da Silva Vaz Barros, inscrito na Ordem dos Contabilistas Certificados com o n.º 81367.

VI. ORGANIZAÇÃO INTERNA**A. ESTATUTOS E COMUNICAÇÃO****1. Indicação das regras aplicáveis à alteração dos estatutos da empresa**

As alterações de estatutos são efetuadas nos termos do artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto.

2. Caracterização dos meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na empresa

A Ponta do Oeste dispõe de mecanismos que lhe permitem atuar de duas formas:

- a) Preventiva, de que se destaca o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e o Código de Ética e Conduta Canal de Denúncia Interna a implementar, assim como o Programa de Formação e Comunicação para a Integridade e o Responsável pelo Cumprimento Normativo;
- b) Reativa designadamente através do Livro de Reclamações, em que presencialmente ou por meio telemáticos é possível efetuar uma reclamação por escrito, a qual é enviada para a entidade reguladora do setor de atividade de atividade;
- c) Através de comunicação direta e reuniões com os Coordenadores, responsáveis pelos empreendimentos e Conselho de Administração.
- d) Poderão, ainda, ser utilizados os contactos constantes da página web <https://sociedadesdesenvolvimento.com/contactos/>

3. **Indicação das políticas antifraude adotadas e identificação de ferramentas existentes com vista à mitigação e prevenção de fraude organizacional**

A Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativas à prevenção da corrupção⁸.

Nesse sentido, a Ponta do Oeste aprovou e adotou o Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento, ao abrigo da *Recomendação do então Conselho de Prevenção da Corrupção*, de 1 de julho de 2009, e enfatizando que a criação do *Mecanismo Nacional Anticorrupção*, pelo Decreto-Lei n.º 109E/2021, de 9 de dezembro, estabelece assim no art.º 6.º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, não obstante o aludido na cláusula n.º 92.ª do Acordo Coletivo de Trabalho entre as Sociedades de Desenvolvimento e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (SINTAP), celebrado a 12 de junho de 2023, e publicado no JORAM n.º 12, da Série III, que estabelece que os órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, valores ou patrimónios públicos devem dispor de planos de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas.

Este documento foi amplamente divulgado por todos os seus colaboradores e encontra-se publicitado no sítio da internet no endereço <https://sociedadesdesenvolvimento.com/>.

O Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento contempla exigentes comportamentos éticos e deontológicos, prevendo o tratamento com equidade de todos os seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, instituições públicas relacionadas, outros credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer entidade que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa.

B. **CONTROLO INTERNO E GESTÃO DE RISCOS**

1. **Informação sobre a existência de um Sistema de Controlo Interno (SCI) compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos (este deve abarcar todos os riscos relevantes para a empresa)**

⁸ Artigo 45.º do SERAM

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, inclui medidas de mitigação que gradualmente se pretendem repercutir nas atividades da empresa - Relatório de Execução Anual.

2. Identificação de pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistema de gestão e controlo de risco que permita antecipar e minimizar os riscos inerentes à atividade desenvolvida

A Unidade de Assessoria Jurídica e Contratação Pública.

Nomeação do Responsável pelo Cumprimento Normativo (PCN), estando previsto no corpo do art.º 5.º do RGPC.

3. Em caso de existência de um plano estratégico e de política de risco da empresa, transcrição da definição de níveis de risco considerados aceitáveis e identificação das principais medidas adotadas

A Gestão dos Riscos implica uma metodologia de atuação em várias fases, a saber:

- a) *Identificação e definição do risco* – Reconhecimento e classificação de factos cuja probabilidade de ocorrência e respetiva gravidade das consequências configure riscos de gestão incluindo riscos de corrupção e de natureza similar.;
- b) *Análise do risco* – Classificar o risco, segundo critérios de probabilidade e de gravidade na ocorrência, estabelecendo-se conjuntos de critérios, medidas e ações, distribuindo-se por tipos consoante as consequências sejam estratégicas ou operacionais;

O nível de risco é uma combinação do grau de probabilidade com a gravidade da consequência da respetiva ocorrência, de que resulta a graduação do Risco.

QUADRO 8 – CLASSIFICAÇÃO DO RISCO

Critérios de Classificação do Risco			
Probabilidade da Ocorrência	Baixa	Média	Alta
Fatores de graduação	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de obviar o evento com o controlo existente para o tratar	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de obviar o evento através de decisões e ações adicionais	Forte possibilidade de ocorrência e escassez de hipóteses de obviar o evento mesmo com decisões e ações adicionais essenciais
Gravidade da Consequência	Baixa	Média	Alta

Critérios de Classificação do Risco			
Probabilidade da Ocorrência	Baixa	Média	Alta
Fatores de graduação	Dano na otimização do desempenho organizacional, exigindo a calendarização das atividades ou projetos	Perda na gestão das operações, requerendo a redistribuição de recursos em tempo e em custos	Prejuízo na imagem e reputação de integridade institucional, bem como na eficácia e desempenho da sua missão

Fonte: Ponta do Oeste

A Avaliação e a Graduação do risco – Atribuição de uma graduação cada risco identificado, fundada na avaliação da probabilidade e de gravidade na ocorrência, divididos por tipos consoante as consequências sejam estratégicas ou operacionais.

Cada risco deve ser avaliado e estimado numa matriz com base nos princípios enunciados para a sua graduação.

Os riscos são classificados como elevado, moderado ou fraco, conforme matriz de risco, abaixo.

QUADRO 9 – MATRIZ DE RISCO

Medidas	Aceitar Prevenir	Transferir Prevenir	Evitar Transferir
Graus			
Probabilidade	Baixa	Média	Alta
Gravidade			
Alta	Moderado	Elevado	Elevado
Média	Fraco	Moderado	Elevado
Baixa	Fraco	Fraco	Moderado

Fonte: Ponta do Oeste

De seguida, apresenta-se um guião desenvolvido correspondente às fases de análise de risco indicadas.

QUADRO 10 – METODOLOGIA

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO RISCO		
ITINERÁRIO DE ANÁLISE	CRITÉRIOS DE ANÁLISE	QUESTÕES
Definição do contexto	Estratégico Operacional	- Quais as áreas de atividade e as características da organização? - Quais são as suas missões e objetivos?
Identificação do Risco	Data Área Descrição	- O que pode acontecer? - Como pode acontecer? - Quando pode acontecer? - Há oportunidade para aperfeiçoamento?
Análise do Risco	Probabilidade	Quais as causas da ocorrência do risco?

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO RISCO		
	Gravidade da Consequência	- Quais os efeitos caso o risco ocorra? - O risco é estratégico ou operacional? - Como podem estes efeitos ser reduzidos?
Avaliação do Risco	Elevado Moderado Fraco	- Quais as medidas de prevenção do risco? - Qual a eficiência operacional? - O que resulta da comparação dos custos e dos benefícios do risco?
Desenvolvimento, Tratamento e Controlo do Risco	Evitar Prevenir Transferir Aceitar	- A atividade geradora do risco deve ou não prosseguir? - Como reduzir/controlar as probabilidades e consequências da ocorrência? - Pode delegar-se num terceiro total ou parcialmente a atividade ou o efeito do risco, através de contratos, parcerias, seguros, etc. - O risco é aceitável face ao custo/benefício a que está associado? - Houve aperfeiçoamentos organizacionais?
Acompanhamento, Revisão e Atualização do Plano	Anual Semestral	- Qual a periodicidade do Acompanhamento do Impacto do Risco? - Qual a efetividade da Revisão do Risco? - Houve mudança no grau de prioridade do risco?
Comunicação e consulta	Informação Divulgação	- Quem é afetado? - Quem necessita saber? - Quem deve ser responsável?

Fonte: Ponta do Oeste

4. Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da empresa

A única relação de dependência hierárquica e funcional existente na sociedade está associada ao Conselho de Administração da Ponta do Oeste, como consta no organograma (ponto V.C.8).

5. Indicação da existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos

As competências de coordenação da gestão do risco, estão afetas à Unidade de Assessoria Jurídica e Contratação Pública, a incumbir ao Responsável pelo Cumprimento Normativo, aquando nomeação.

No que concerne às competências de prevenção de riscos, estas são inerentes a todas as demais unidades orgânicas da Ponta do Oeste, sem exceção, em relação com a natureza/categoria dos respetivos riscos.

6. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros, operacionais e jurídicos) a que a empresa se expõe no exercício da atividade

Identificam-se e descrevem-se a seguir, os riscos da atividade considerados de maior relevância, quanto à probabilidade e impacto, incluindo os riscos corrupção e de infrações conexas considerados prioritários, conforme consta anexo II do Plano de Prevenção de Riscos e Infrações Conexas:

QUADRO 11 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS TRANSVERSAL A TODA A ATIVIDADE DESENVOLVIDA INCLUINDO UNIDADES ORGÂNICAS E SERVIÇOS DAS SOCIEDADES DE DESENVOLVIMENTO – SEDE E GESTÃO OPERACIONAL DOS EMPREENDIMENTOS

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Exercício ético e profissional das funções	- Risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade - Aceitação indevida de ofertas - Situações que envolvam trabalhadores que deixaram o exercício de funções públicas para assumirem funções privadas porque participaram, direta ou indiretamente, em decisões que envolveram a entidade privada na qual ingressaram ou tiveram acesso a informação privilegiada com interesse para essa entidade privada ou, também, porque podem ainda ter influência na entidade pública onde exerceram funções, através de ex-colaboradores	1	3	2	✓ Acompanhamento e supervisão pelos dirigentes do rigoroso cumprimento dos princípios e normas éticas inerentes às funções ✓ Observância de orientações e mecanismos que garantam a prevenção e o cumprimento dos princípios e valores éticos ✓ Observância de medidas conducentes a prevenir a quebra de sigilo, designadamente quanto aos mecanismos de acesso e acompanhamento restrito dos processos, nas suas diferentes fases ✓ Declaração de ética sobre conflito de interesses e impedimentos (Declaração sobre Incompatibilidades, Impedimentos e Escusa) ✓ Acompanhamento e supervisão dos técnicos e equipas de trabalho pelos dirigentes ✓ Rotatividade adequada do pessoal ✓ Conhecimento e cumprimento por parte de todos os funcionários dos deveres dos trabalhadores que exercem funções públicas em conformidade com Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua atual redação.
Controlo de qualidade	Risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos e produtos	2	2	2	✓ Supervisão e revisão dos procedimentos adotados e dos produtos elaborados ✓ Adoção e difusão das melhores práticas e conhecimentos

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
					✓ Segregação de funções entre a Administração Executiva (exercida pelo CA) e a fiscalização (exercida pelo Fiscal Único)
Competências técnicas	Risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções	1	3	2	✓ Partilha de conhecimentos, experiências e informação técnica ✓ Adequação das necessidades formativas ao perfil exigido ✓ Motivação individual e dos grupos de trabalho
Atendimento e relacionamento com terceiros	Risco de prestação de informação inadequada	2	2	2	✓ Definição de níveis de responsabilidade
	Risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais	1	3	2	✓ Ações frequentes de verificação do cumprimento das regras de manuseamento e utilização dos documentos e equipamentos
Articulação entre a Sede das SD's e os Empreendimentos	Risco de não articulação dos Serviços de Apoio da Sede e Gestão Operacional dos Empreendimentos	1	1	1	✓ Implementação de reuniões periódicas de planeamento e acompanhamento das atividades ✓ Uniformização de procedimentos de reporte da parte dos empreendimentos e implementação de medidas de controlo financeiro e contabilístico com verificação contínua
Conservação da documentação	Risco de deterioração dos documentos, de causa ambiental	2	2	2	✓ Controlo dos níveis de temperatura e humidade ambiental para medição e aplicação de indicadores dos níveis de humidade do ar, segundo diretrizes técnicas internacionais ✓ Rotinas de limpeza periódica dos depósitos de documentação contra pó/poeiras Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra pragas de insetos ✓ Procedimentos para garantia da conservação de documentos contra sinistros naturais
	Risco de deterioração dos documentos causados pela ação humana	1	2	1	✓ Acondicionamento dos documentos utilizando os sistemas e materiais adequados ✓ Manuseamento e consulta da documentação com valor histórico ✓ Ações de acondicionamento, de restauro e de conservação da documentação

Atividade/Perfil funcional	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Tratamento de Informação Publicações	- Risco de incorreção e desatualização dos conteúdos da Internet e da Base de Dados - Risco de erros e falhas nas publicações - Risco de promoção inadequada da imagem da Instituição e da ausência de informação de suporte	2	3	3	✓ Acompanhamento sistemático dos conteúdos da Internet - Sistema de alertas estabelecido ✓ Revisão das publicações por elementos externos aos trabalhos de edição ✓ Antecipação dos temas a tratar ✓ Promoção de troca de informação interna e externa ✓ Prestação de Serviços para Utilização de Plataforma Eletrónica de Contratação Pública; ✓ Prestação de Serviços para Utilização Plataforma de gestão documental e arquivo ✓ Prestação de Serviços para Utilização para Base de dados jurídica

Fonte: Ponta do Oeste

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 12 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS NA UNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DA SEDE E DOS EMPREENDIMENTOS COM GESTÃO OPERACIONAL LOCAL

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Operações Contabilísticas e de Tesouraria	- Risco de desvio de dinheiros e valores - Risco de falhas na aplicação de normas, procedimentos e regulamentos de natureza financeira	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Acompanhamento e controlo da execução das medidas previstas na norma de controlo interno ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações
Produção de informação contabilística	Risco de afetação da qualidade da prestação de contas e da informação contabilística	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações ✓ Medidas para controlo de prazos

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Processamento das retribuições	Risco do deficiente processamento das remunerações e outros abonos	2	3	3	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade das operações
Apoio técnico e administrativo ao Conselho de Administração	Risco de redução da qualidade da informação prestada e do apoio técnico e administrativo com vista à tomada de decisão do CA	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Análise e revisão permanente da execução dos procedimentos legais e dos estabelecidos no sistema de controlo interno
Gestão de recursos financeiros e patrimoniais	Risco de perda de valores ativos	2	2	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções
Prestação de informação ao exterior	- Risco de deficiente qualidade da informação financeira prestada a entidades externas - Uso e fornecimento de informação reservada	1	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Divulgação da política anticorrupção das SD's através de informação interna, formação ou outras ações adequadas
Apoio a outras unidades orgânicas	Risco da perda de qualidade da informação prestada e do apoio técnico e administrativo às unidades orgânicas	1	2	1	✓ Acompanhamento e supervisão em todos os procedimentos e operações
Contratação de obras, bens e serviços	- Risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens/Serviços - Risco de causa de ineficácia no cumprimento dos objetivos sectoriais e operacionais dos empreendimentos e unidades orgânicas - Tráfico de influência	2	3	2	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade de funções ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Adoção de instrumentos de gestão previsional com vista a prover as necessidades das unidades orgânicas ✓ Cumprimento do CCP e legislação complementar ✓ Fundamentação em ata da necessidade de procedimentos para a aquisição de bens e serviços
Assegurar a execução de todas as tarefas que se	Utilização de forma de liberada, de princípios	1	3	1	✓ Observar o estritamente previsto na legislação em vigor

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
insiram nos domínios financeiros e contabilístico de acordo com as disposições legais aplicáveis e critérios de uma boa gestão	- contabilísticos diferentes que distorcem a imagem da situação financeira ▪ Discricionariedade no que toca a pagamentos a fornecedores e outros credores ▪ Existência de situações em que os fornecedores/credores não juntem todos os documentos necessários ao pagamento a que têm direito ▪ Classificações incorretas que originam demonstrações financeiras que não transmitem uma imagem correta da situação financeira ▪ Utilização indevida da tesouraria e fundo de caixa				✓ Controle através de balancetes e reconciliações bancárias mensais ✓ Registo de todas as despesas e receitas ✓ Controle da liquidação e pagamento das despesas ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Validação das despesas e comprovação da execução dos serviços contratados ✓ Segregação de funções

Fonte: Ponta do Oeste

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 13 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS À UNIDADE DE APOIO JURÍDICO E RECURSOS HUMANOS

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Recrutamento e Seleção de Pessoal	▪ Risco de quebra dos deveres de transparência, isenção e imparcialidade	1	3	2	✓ Colegialidade na tomada de decisão ✓ Adequação dos métodos de seleção ao perfil do cargo privilegiando sempre que possível a prova de conhecimentos ✓ Esclarecimentos sobre a legislação aplicável ✓ Fornecimento de modelos de avaliação pré-definidos
	▪ Risco de acesso indevido às informações e quebra de sigilo	1	2	1	✓ Medidas de segurança nos arquivos dos processos individuais

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Registo Individual dos Trabalhadores					✓ Medidas de acesso condicionado à área de Recursos Humanos
	Risco de falhas no registo da informação das bases de dados do pessoal	2	1	1	✓ Segregação de funções, permanente atualização dos procedimentos internos ✓ Cruzamento de informação e realização de testes
Procedimentos de aquisição de serviços	Risco de redução da qualidade da formação	1	3	2	✓ Atualização regular da oferta formativa, bolsa de consultores e formadores ✓ Adequação das necessidades formativas à especificidade das funções exercidas na instituição ✓ Segregação de funções e responsabilidades das operações
Teletrabalho	Risco de abuso e redução do trabalho	1	2	2	✓ Controlo por parte da coordenação das unidades
Gestão do Plano de Formação	- Risco de baixo número de ações formação - Falta de informação expressa aos funcionários da intolerância face a eventuais casos de corrupção	1	2	1	✓ Procedimentos a fim de garantir o aproveitamento e assegurar a difusão de conhecimentos com recurso a formação interna e externa ✓ Controlo rigoroso da pontualidade e assiduidade dos formandos ✓ Avaliação do processo formativo ✓ Divulgação da política anticorrupção das SD

Fonte: Ponta do Oeste

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 14 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS DA ÁREA DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA SEDE E EMPREENDIMENTOS

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Planeamento e Organização	Risco de indefinição e discricionariedade na área de Tecnologias e Sis-	1	3	2	✓ Planeamento e adoção de planos operacionais e definição de objetivos de curto prazo

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
	<i>temas de Informação da Sede e Empreendimentos</i>				
	Risco de não desenvolvimento da arquitetura de informação	1	3	2	✓ Criação de um modelo de gestão de informação e de um plano de infraestrutura tecnológica da instituição
	Risco de falta de adequação do ambiente de controlo de informação	1	3	2	✓ Revisão e comunicação dos regulamentos aplicáveis às Tecnologias de Informação, designadamente quanto à comunicação de informação
	Risco de falta de adequação a requisitos externos que afetam as Tecnologias de Informação	1	3	2	✓ Manutenção e revisão periódica dos procedimentos de conformidade que determinem a aplicação de requisitos externos legais ou outros, relacionados com práticas e controlos das Tecnologias de Informação
Aquisição e Implementação	Risco de falhas nas práticas de aquisição e licenciamento de <i>software</i>, bem como de aquisição, desenvolvimento e manutenção de infraestruturas tecnológicas	1	3	2	✓ Processos documentados de aquisição e manutenção, aplicados a toda a instituição Criação, manutenção e avaliação de modelos de tecnologias a adquirir, assegurando os requisitos necessários à continuidade das atividades da instituição ✓ Implementação de processos consistentes e rápidos de instalação, atualização e monitorização de <i>software</i> ✓ Identificação regular do parque informático e da infraestrutura de <i>software</i>. ✓ Gestão de ciclos de vida para a seleção, aquisição, manutenção e abate da infraestrutura tecnológica
Manutenção e suporte	Risco de não contratualização de níveis de serviço em áreas tecnológicas dependentes de infraestruturas externas	2	3	3	✓ Definição e revisão de forma continuada de níveis de serviços com entidades/fornecedores externos tendo por base requisitos de disponibilidade, continuidade e segurança ✓ Monitorização e comunicação das vulnerabilidades encontradas no cumprimento dos níveis de serviço acordados ✓ Utilização de ferramentas automáticas de deteção e comunicação de incidentes, de acordo com os níveis de serviço definidos
	Risco de perda do controlo sobre os recursos disponibilizados pelas Tecnologias de Informação	2	3	3	✓ Definição de processos e utilização de ferramentas para medir a utilização e o desempenho dos sistemas e comunicações ✓ Gestão de ciclos de vida para seleção, aquisição, manutenção e abate da infraestrutura tecnológica

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
	Risco de interrupção de serviço contínuo e consequente perda de informação	2	2	2	✓ Identificação, classificação e monitorização dos componentes mais críticos da infraestrutura tecnológica ✓ Estabelecimento de redundância ✓ Procedimentos de salvaguarda (<i>backup</i>) e recuperação/reconstrução (<i>restore</i>) de informação ✓ Procedimentos de segurança de acesso no que toca ao armazenamento dos meios de salvaguarda
	Risco de perda, modificação ou adulteração de informação por intrusão	2	3	3	✓ Procedimentos de controlo de acessos, autorização e autenticação dos recursos e serviços de Tecnologias de Informação disponibilizados ✓ Procedimentos de classificação da informação em termos de confidencialidade e de partilha pelos utilizadores ✓ Procedimentos de segurança postos em prática por entidades externas credenciadas assegurar a autorização, autenticidade e não repudição de transações eletrónicas com terceiros ✓ Estabelecer e investir de forma continuada numa infraestrutura de prevenção, deteção e correção de <i>software</i> ✓ Aplicação de medidas de segurança aos pontos de controlo da rede e regulação do tráfego de dados
	Risco de perda do controlo do meio físico e ambiental que rodeia e protege os recursos tecnológicos de acidentes (incêndios, inundações, pó, calor e humidade excessivos, flutuações de corrente elétrica)	2	2	2	✓ Controlo, monitorização e correção do meio físico e ambiental para o <i>data center</i>, de acordo com as normas internacionais ✓ Acesso físico ao <i>data center</i> controlado e restringido ✓ Inspeções físicas regulares aos sistemas de deteção de incidentes e de controlo do meio ambiente ✓ Teste periódico dos sistemas redundantes a falhas
Arquivo Digital	Risco de perda de documentos por intermédio de agentes externos de software malicioso (Malware)				✓ Controlo, monitorização, correção e utilização de sistemas que evitam a corrupção do sistema operativo através de software de segurança

Fonte: Ponta do Oeste

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevado

QUADRO 15 – PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS NA UNIDADE TÉCNICA DA SEDE E DOS EMPREENDIMENTOS COM GESTÃO OPERACIONAL LOCAL

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
Contratação de obras, bens e serviços	▪ Risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens/Serviços ▪ Risco de causa de ineficácia no cumprimento dos objetivos sectoriais e operacionais dos departamentais e serviços ▪ Conflitos de interesses potenciais ▪ Risco de incorreta observância das condições de mercado na aquisição de bens e/ou serviços ▪ Risco de avaliação incorreta e/ou planeamento deficiente das necessidades de recursos materiais, humanos e/ou financeiros ▪ Risco de sobre orçamentação ▪ Uso indevido de informação privilegiada ▪ Uso indevido e/ou abusivo dos recursos materiais das SD	2	3	3	✓ Conferências da informação intermédia e final ✓ Segregação de funções e responsabilidade de funções ✓ Medidas para controlo de prazos ✓ Adoção de instrumentos de gestão pre-visual com vista a prover as necessidades das unidades orgânicas ✓ Segregação de funções com cada pessoa a saber exatamente qual a sua responsabilidade na organização ✓ Formação contínua de colaboradores ✓ Cumprimento do CCP e legislação complementar ✓ Fundamentação em ata da necessidade de procedimentos para a aquisição de bens e serviços ✓ Criação de um sistema integrado de gestão e informação processual que identifica os intervenientes em cada ato praticado ✓ Definição de estrutura organizacional com obrigação de reporte hierárquico ✓ Observância de orientações e mecanismos que garantam a prevenção e o cumprimento dos princípios e valores éticos
Manutenção de infraestruturas e equipamentos	▪ Risco de ausência de informação sobre avarias, ineficiências, supressão ou rutura no funcionamento e/ou fornecimento de equipamentos e/ou consumíveis nos empreendimentos afetando projetos, eventos, atendimento, exploração e funcionamento dos mesmos	2	3	3	✓ Colaboração e assistência aos gestores de projeto/eventos, gestão operacional local nos empreendimentos e concessionários (quando aplicável) das alterações ao funcionamento com efeitos na gestão e exploração. ✓ Assegurar a gestão dos materiais e equipamentos em funcionamento e armazenados.

Atividade	Identificação dos Riscos	PO	GC	GR	Medidas de Prevenção
	Risco de transmissão de uma imagem de degradação e negligência dos serviços e/ou empreendimentos decorrente de manutenção insuficiente ou deficitária				
Gestão de Imobilizado	- Falta de acuidade na inventariação e gestão de Imobilizado - Falta de acuidade no abate físico de bens e na sua valorização - Ocorrência de desvios/roubo/furto de bens ou equipamentos.	2	2	2	✓ Controlo semestral dos equipamentos afetos a alguns centros de custo, aleatoriamente selecionados. ✓ Responsabilização dos serviços pelos equipamentos à sua guarda, através da afixação das listas de inventário por sala. Verificação física, anual, do inventário global. ✓ Existência de um parecer técnico relativo à inoperacionalidade ou obsolescência do bem. ✓ Controlo semestral dos equipamentos afetos a alguns centros de custo aleatoriamente selecionados. ✓ Responsabilização dos serviços pelos equipamentos à sua guarda. ✓ Verificação física, anual, do inventário global. ✓ Restrição do acesso aos armazéns apenas a pessoal autorizado. ✓ Garantir que a política de controlo geral de acessos está a ser cumprida mediante a análise do relatório enviado pelos seguranças.
Gestão do Parque de Viaturas	Avaliação desajustada da necessidade da reparação das viaturas, provocando despesas em excesso; reparação dada como aceite, sem corresponder aos padrões de qualidade exigíveis no respeitante a peças e serviços; utilização indevida dos veículos, configurando eventual crime de peculato.	2	2	2	✓ Criação de um Regulamento do Uso de Veículos das SD e implementação da prática da elaboração de requisições de veículos para as diversas atividades. ✓ Confirmação, por mais do que um funcionário competente para o efeito, das reparações e intervenções efetuadas nas viaturas. ✓ Monitorização dos quilómetros, distâncias e percursos percorridos. ✓ Segregação de funções na gestão do parque de viaturas.

Fonte: Ponta do Oeste

Matriz de Risco:

Probabilidade da Ocorrência (PO) e Gravidade da Consequência (GC): 1 – Baixo; 2 – Médio; 3 – Alto

Graduação do Risco (GR): 1 – Fraco; 2 – Moderado; 3 – Elevada

7. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.

O processo de identificação de riscos está devidamente identificado no Plano de Riscos, sem prejuízo das atualizações que se mostrem necessárias no decurso do tempo, adaptando-o às mudanças, quer internas, quer externas.

A avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos é uma responsabilidade conjunta de todas as Unidades Orgânicas.

8. Identificação dos principais elementos do SCI e de gestão de risco implementados na empresa relativamente ao processo de divulgação de informação financeira.

A Ponta do Oeste apostará ainda mais na formação, de acordo com o imperativo legal taxativo no art.º 9.º do RGPC.

O Plano e o relatório de gestão de riscos e infrações conexas poderão ser consultados em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao-e-infracoes-conexas/>

De igual forma, toda a informação financeira poderá ser consultada em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

C. REGULAMENTOS E CÓDIGOS

1. Referência sumária aos regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada, com apresentação dos aspetos mais relevantes e de maior importância.

A complexidade do enquadramento legal da Ponta do Oeste, enquanto empresa pública reclassificada, condiciona a atividade da empresa, aplicando-se regulamentação muito diversa, desde o Código das Sociedades Comerciais ao Código da Contratação Pública, desde as normas da Contabilidade Orçamental às normas da Contabilidade Patrimonial.

Alguns regulamentos, pela sua relevância e especificidade, podem ser consultados no site das Sociedades de Desenvolvimento em www.sociedadesdesenvolvimento.com.

Indicam-se os principais regulamentos externos:

- Estatutos da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.;
- Alterações aos Estatutos da Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.;
- Lei n.º 58/2005, de 29/12: aprova a Lei da Água, transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE do Parlamento e do Conselho e estabelece as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas;
- Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31/05: estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos;
- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho: estabelece o Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira;
- Alterações ao RJSERAM;
- Estatuto Jurídico do Gestor Público;
- Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31/10: estabelece o Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental;
- Lei de Enquadramento Orçamental;
- Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso;
- Código da Contratação Pública;
- Orçamentos de Estado e da Região Autónoma da Madeira;
- Resolução do Conselho do Governo Regional n.º 75/2022.

Regulamentos Internos:

- Preçários aplicáveis às infraestruturas e empreendimentos da Ponta do Oeste;
- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;

- Código de Ética e Conduta;
- Regulamento de pagamentos;
- Normas e circulares emitidas pelo Conselho de Administração e Coordenadores de gestão corrente dos serviços;
- Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M, de 2 de agosto, na sua atual redação

2. Código de Ética

- a) Referência à existência de um código de ética que contemple exigentes comportamentos éticos e deontológicos, indicando a data da última atualização e a forma como é efetuada a sua divulgação junto dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e pelo público em geral

A Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, SA dispõe de um Código de Ética e Conduta, intitulado Código de Ética e Conduta das Sociedades de Desenvolvimento, foi aprovado por deliberação do Conselho de Administração em 2020.

Do mesmo foi dado conhecimento a todos os trabalhadores por email da Unidade de Gestão de Recursos Humanos, com especial difusão junto dos Coordenadores das Unidades e dos responsáveis pelos Empreendimentos.

Encontra-se disponível para consulta em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/codigo-de-etica-e-conduta-cec-das-sociedades-de-desenvolvimento-2/>, ou seja de fácil acesso para os seus colaboradores, clientes, fornecedores e pelo público em geral.

- b) Menção relativa ao cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor sobre medidas vigentes tendo em vista garantir um tratamento equitativo junto dos seus clientes e fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, designadamente colaboradores da empresa, ou outros credores que não fornecedores ou, de um modo geral, qualquer empresa que estabeleça alguma relação jurídica com a empresa (artigo 45.º do RJSERAM)

No que concerne a medidas vigentes para a garantia de um tratamento equitativo junto dos clientes, fornecedores e demais titulares de interesses legítimos, está previsto no Código de Ética e Conduta valores e princípios tais como Confiança, Cooperação, Equidade, Excelência,

Imparcialidade, Inovação, Integridade, Privacidade, Respeito, Responsabilidade, Rigor. Transparência. Os referidos valores e os princípios não são dissociados entre si, havendo interligação que espelha os preceitos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, consagrados na Constituição da República Portuguesa e onde é imperativa a inviolabilidade, preservando assim a imagem, identidade, autonomia e valores da Pessoa Humana. Nesta senda, os trabalhadores devem orientar-se por elevados padrões de ética profissional no intuito de abolir situações de conflito de interesses.

3. Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC):

- a) Referência à existência do PGRCIC para prevenir fraudes internas (cometida por um Colaborador ou Fornecedor de Serviços) e externas (cometida por Clientes ou Terceiros), assim como a identificação das ocorrências e as medidas tomadas para a sua mitigação.

A Ponta do Oeste dispõe de um Plano de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas,

Desde a sua implementação, no domínio da corrupção, fraude ou de infração conexa, não se identificou qualquer ocorrência de origem interna ou externa.

- b) Data da última atualização e indicação sobre o cumprimento da legislação e da regulamentação em vigor, relativas à prevenção da corrupção e sobre a elaboração do Relatório Identificativo das Ocorrências, ou Risco de Ocorrências (vide n.º 1 do artigo 44.º do RJSERAM, que remete para a alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro, a que corresponde a atual alínea g) do n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro⁹.

A última atualização foi realizada em 2025 por deliberação do Conselho de Administração.

- c) Indicação da hiperligação para acesso direto ao sítio na internet da empresa onde se encontra publicitado o respetivo Relatório Anual de Execução do PGRCIC (artigo 44.º do RJSERAM).

⁹ O Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, foi aprovado no dia 2 de dezembro de 2021, e entrou em vigor 180 dias após a sua publicação (artigo 29.º), tendo revogado a Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro (artigo 27.º). O Regime Geral da Prevenção da Corrupção ("RGPC") é aplicável "aos serviços e às pessoas coletivas da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e do setor público empresarial que empreguem 50 ou mais trabalhadores (...)" (n.º 2 do artigo 2.º do RGPC). "Os serviços e as pessoas coletivas da administração direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais e do setor público empresarial que não sejam considerados empresas abrangidas adotam instrumentos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas adequados à sua dimensão e natureza, incluindo os que promovam a transparência administrativa e a prevenção de conflitos de interesses" (n.º 5 do artigo 2.º do RGPC).

<https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-de-execucao-do-plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao-e-infracoes-conexas/>

D. DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO

1. Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de informação a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos ao reporte de informação económica e financeira (vide alíneas d) a i) do n.º 1 do artigo 42.º do RJSERAM), a saber:

- a) Prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras empresas, mesmo nos casos em que assumam organização de grupo

Nada a assinalar.

- b) Grau de execução dos objetivos fixados, justificação dos desvios verificados e indicação de medidas de correção aplicadas ou a aplicar

Esta informação ficará disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/>

- c) Planos de atividades e orçamento, anuais e plurianuais, incluindo os planos de investimento e as fontes de financiamento

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-orcamento/> e em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-investimentos/>

- d) Orçamento anual e plurianual

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-orcamento/> e em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/plano-de-atividades-e-investimentos/>

- e) Documentos anuais de prestação de contas

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

- f) Relatórios trimestrais de execução orçamental acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização

Estes relatórios são enviados para a Secretaria das Finanças, para a Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas, para a Inspeção Regional de Finanças e para a Unidade

Técnica de Acompanhamento e Monitorização do SERAM e, sempre que solicitada, ou que se justifique por outras entidades.

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorios-trimestrais/>

- g) Indicação da plataforma utilizada para cumprimento dos deveres de transparência a que a empresa se encontra sujeita, nomeadamente os relativos a informação a prestar anualmente ao titular da função acionista e ao público em geral sobre o modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

A informação é prestada de forma regular através do SIGO RAM (Sistema de Informação de Gestão Orçamental), no sítio da Ponta do Oeste em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/> e informação específica disponibilizada aos acionistas (reportes mensais e trimestrais), à Unidade de Gestão da SREI, à UT-SERAM, à DREM, plataforma para prestação de contas do Tribunal de Contas e, sempre que solicitada, ou que se justifique por outras entidades.

E. SÍTIO NA INTERNET

1. Indicação da hiperligação para acesso direto ao sítio na internet da empresa onde se encontram divulgados os seguintes elementos (vide artigo 51.º do RJSERAM):

- a) Sede e, caso aplicável, demais elementos mencionados no artigo 171.º do CSC

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

- b) Estatutos e regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

- c) Titulares dos órgãos sociais e outros órgãos estatutários e respetivos elementos curriculares, bem como as respetivas remunerações e outros benefícios

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

- d) Documentos de prestação de contas anuais e, caso aplicável, semestrais

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

- e) Obrigações de serviço público a que a empresa está sujeita e os termos contratuais da prestação de serviço público

Não aplicável

- f) Modelo de financiamento subjacente e apoios financeiros recebidos da Região nos últimos três exercícios

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/relatorio-e-contas/>

2. Indicação da hiperligação para acesso direito ao sítio na internet da empresa onde se encontram publicitados os seguintes elementos:

- a) Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos a que a empresa está legalmente obrigada

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

- b) Código de ética

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/codigo-de-etica-e-conduta-das-sociedades-de-desenvolvimento/>

- c) Relatório Anual de Execução do PGRIC (vide artigo 44.º do RJSERAM)

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

3. Quando aplicável, indicação das hiperligações para acesso direito ao sítio na internet da empresa onde se encontram publicitados os documentos objeto de remissão no RGS

Informação disponível em <https://sociedadesdesenvolvimento.com/institucional/>

F. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO OU DE INTERESSE GERAL

1. Referência ao contrato celebrado com a entidade pública que tenha confiado à empresa a prestação de um serviço público ou de interesse geral, respeitante à remuneração dessa atividade (vide n.º 3 do artigo 46.º do RJSERAM)

Não aplicável porque não existe qualquer contrato de prestação de serviço público ou de interesse geral entre o acionista RAM e a Ponta do Oeste.

No entanto, e apesar da não existência de qualquer contrato celebrado, a Ponta do Oeste tem por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

As atividades da Ponta do Oeste visam a obtenção de resultados sustentáveis, no incremento do desenvolvimento económico social dos concelhos da zona oeste da Madeira, e vai muito além do lucro.

2. Quando aplicável, referência às propostas de contratualização da prestação de serviço público apresentadas ao titular da função acionista e ao membro do governo responsável pelo respetivo setor de atividade:

a) que elaborou uma proposta de contratualização da prestação de serviço público

Não aplicável

b) que essa proposta foi apresentada ao titular da função acionista e ao membro do Governo responsável pelo respetivo setor de atividade; e

Não aplicável

c) que a proposta cumpre com todos os requisitos legais definidos no n.º 1 do artigo 46.º do RJSERAM

Não aplicável

VII. REMUNERAÇÕES

A. COMPETÊNCIA PARA A DETERMINAÇÃO

1. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador-delegado e dos dirigentes da empresa.

QUADRO 16 – DETERMINAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Remuneração dos membros dos órgãos sociais:	Assembleia Geral – não auferir qualquer remuneração
• Mesa da Assembleia Geral	
Remuneração dos membros dos órgãos sociais:	Ponto 4 da Ata n.º 73 da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 e ponto 3 da Ata n.º 78 da Assembleia Geral de 28 de abril de 2025

• Conselho de Administração ¹⁰	
Remuneração dos membros dos órgãos sociais: • ROC ¹¹	Ponto 4 da Ata n.º 73 da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022.
Remuneração dos membros da Comissão executiva	NA
Remuneração dos dirigentes	Acordo Coletivo de Trabalho

Fonte: Ponta do Oeste

2. **Identificação dos mecanismos¹² adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses, atuais ou potenciais, entre os membros de órgãos ou comissões societárias e a empresa, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas (ver artigo 49.º do RJSERAM)**

Os membros do órgão de administração abstêm-se de interferir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses e, no que à aprovação de despesas realizadas por cada um diz especificamente respeito, abstêm-se de aprovar as despesas por si realizadas, sendo por isso submetidas a um outro membro do mesmo órgão.

Nos termos do estabelecido no artigo 49.º do RJSERAM, os membros do Conselho de Administração declaram que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses.

3. **Dar conhecimento do cumprimento por parte dos membros do órgão de administração do que dispõe o artigo 49.º do RJSERAM, isto é, de que se abstêm de intervir nas decisões que envolvam os seus próprios interesses, designadamente na aprovação de despesas por si realizadas**

Declarações anexas.

B. COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES

Não aplicável.

C. ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES

1. **Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização**

¹⁰ Ponto 4 da Ata n.º 73 da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2022 e ponto 3 da Ata n.º 78 da Assembleia Geral de 28 de abril de 2025. Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação, e para as empresas públicas do grupo C, em conformidade com a resolução n.º 392/2015, de 27 de maio e Despacho Conjunto n.º 61/2015, de 29 de junho.

¹¹ Procedimento concursal com preço base fixado nos termos da Circular DRAFIN.

¹² Mecanismos diversos dos inerentes à evidenciação ou menção a que se refere o ponto 3 seguinte.

Conselho de Administração

As remunerações a auferir pelos membros executivos do Conselho de Administração serão as estipuladas no Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, n.º 6/2015/M, de 13 de agosto, n.º 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e n.º 2021/M, de 30 de junho, para as empresas públicas do grupo C, acrescidas de despesas de representação no valor de 40% do respetivo vencimento, em conformidade com a Resolução do Conselho de Governo n.º 392/2015, de 27 de maio, e Despacho Conjunto n.º 20/2022, de 25 de fevereiro e ainda previstas no Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo n.º 15/2021/M, de 30 de junho. Acresce o subsídio de refeição a abonar aos membros executivos do Conselho de Administração, aplicável à generalidade dos trabalhadores em funções públicas.

Considerando o estipulado nos artigos 23.º e 25.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional número 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação, os membros executivos do Conselho de Administração têm, ainda, direito às regalias ou benefícios aplicáveis aos demais colaboradores da Ponta do Oeste.

A remuneração da Vogal do Conselho de Administração será fixada nos termos do estipulado no n.º 8 do artigo 23.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, pela remuneração base do lugar de origem, não podendo, todavia, exceder, salvo no caso previsto no n.º 10 do mesmo artigo 23.º daquele citado diploma, o vencimento mensal do Presidente do Governo Regional.

No que concerne aos membros não executivos do Conselho de Administração da Sociedade, a sua remuneração será fixada num quarto da remuneração, de igual natureza, estabelecida para os vogais executivos.

As remunerações do Conselho de Administração a que se referem os artigos 23.º e 25.º do citado Estatuto do Gestor Público, serão processadas proporcionalmente pelas quatro Sociedades, cabendo a cada uma um quarto dos montantes acima fixados.

Os membros do Conselho de Administração auferiram as remunerações e demais regalias sociais fixadas por Deliberação da Assembleia Geral da Ponta do Oeste, de 30 de dezembro de 2019.

As despesas de representação foram processadas 12 meses.

Todos os administradores estão inscritos e descontam para a Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social, SAMS e ADSE, consoante a situação aplicável.

Assembleia Geral

Presidente: não auferir qualquer remuneração pelo exercício do cargo.

Secretário: não auferir qualquer remuneração pelo exercício do cargo.

Revisor Oficial de Contas

A prestação de serviços por parte do ROC, bem como a respetiva formalização, decorreu de um processo de contratação pública através de um procedimento por consulta prévia.

Os honorários contratados tiveram em conta para a fixação do preço base as normas emitidas pela circular nº 2/DAFIM/2019.

Através do contrato celebrado em 1 de abril de 2023, para o exercício de funções no triénio 2023-2025, foi contratualizado o montante de 35.880€, para as 4 Sociedades, acrescido de IVA, pago em 3 exercícios económicos, pelo que anualmente o valor de honorários é de 11.960,00 €, acrescido de IVA.

2. Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada de forma a permitir o alinhamento dos objetivos dos membros do órgão de administração com os objetivos de longo prazo da empresa.

Não aplicável porquanto conforme descrito nos pontos VII.A.1 e VII.C.1, as remunerações dos membros do órgão de administração foram fixadas em Assembleia-Geral.

3. Referência, se aplicável, à existência de uma componente variável da remuneração, critérios de atribuição e informação sobre eventual impacto da avaliação de desempenho nesta componente

Não existe componente variável na remuneração.

4. Explicitação do diferimento do pagamento da componente variável da remuneração, com menção do período de diferimento

Não aplicável.

5. Caracterização dos parâmetros e fundamentos definidos no contrato de gestão para efeitos de atribuição de prémio

Não aplicável.

6. Referência a regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores e data em que foram aprovados em assembleia geral, em termos individuais

Não aplicável.

D. DIVULGAÇÃO DAS REMUNERAÇÕES

1. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da empresa, proveniente da empresa, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem, podendo ser feita remissão para o ponto do relatório onde já conste esta informação.

Indicamos no mapa infra as remunerações auferidas pelos membros do Conselho de Administração.

QUADRO 17 – REMUNERAÇÕES MENSAIS BRUTAS

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado	Classificação	Remuneração Mensal Bruta (€)	
	(S/N)	(A/B/C)	Vencimento Mensal	Despesas de Representação
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	S	C	916,74 €	366,70 €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	S	C	916,74 €	366,70 €
Elias Rodrigues Homem Gouveia	S	C	763,37 €	305,33 €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia a)	S	C	1.271,69 €	305,33 €
Júlia Isabel Vieira Lopes	S	C	190,84 €	0,00 €
António Paulo de Andrade Costa	S	C	190,84 €	0,00 €

Fonte: Ponta do Oeste

a) Opção pelo vencimento de origem nos termos do n.º 8 do artigo 28.º do Estatuto de Gestor Público

QUADRO 18 – REMUNERAÇÕES ANUAIS BRUTAS

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)		
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3) = (1) + (2)
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	12 357,84 €		12 357,84 €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	6 216,42 €	- €	6 216,42 €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	10 123,83 €	- €	10 123,83 €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	22 994,03 €	- €	22 994,03 €
Júlia Isabel Vieira Lopes	2 290,08 €	- €	2 290,08 €
António Paulo de Andrade Costa	2 290,08 €	- €	2 290,08 €
			56 272,28 €

Fonte: Ponta do Oeste

QUADRO 19 – BENEFÍCIOS SOCIAIS

Membro do CA	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encarg o Anual Segur o de Vida	Outros	
Nome	Valor / Dia	Montante Pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identif icar	Valor
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	1,50 €	220,50 €	Segurança Social	2 887,49 €	- €	- €		- €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	1,50 €	178,50 €	Segurança Social	1 650,58 €	- €	- €	SAMS	218,82 €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	1,50 €	196,50 €	Caixa Geral de Aposentações	2 235,78 €	- €	- €		- €
Maria Fátima Pita Carvalho Correia	1,50 €	321,00 €	Caixa Geral de Aposentações	5 639,51 €	- €	- €		- €
Júlia Isabel Vieira Lopes	- €	- €	Segurança Social	547,03 €	- €	- €		- €
António Paulo de Andrade Costa	- €	- €	Segurança Social	547,03 €	- €	- €		- €
		916,50 €		13 507,42 €	- €	- €		218,82 €

Fonte: Ponta do Oeste

QUADRO 20 – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - DESLOCAÇÕES

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					Gasto Total com Viagens
	Deslocações em Serviço	Custos com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		
				Identificar	Valor	
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	148,00 €	191,00 €	- €	Despesas Diversas	- €	339,00 €
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	- €	- €	- €	Despesas Diversas	- €	- €
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	- €	- €	- €	Despesas Diversas	- €	- €
Fátima Carvalho	0,00 €	0,00 €	0,00 €	Despesas Diversas	00,00 €	00,00 €
						339,00 €

Fonte: Ponta do Oeste

QUADRO 21 – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – GASTOS ASSOCIADOS A VIATURAS

Membro do CA (Nome)	Plafond Mensal Combustível	Gastos anuais associados a Viaturas (€)	
		Combustível	Observações
Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro	84,58 €	292,78 €	
Nivalda Nunes da Silva Gonçalves	84,58 €	124,64 €	
Elias Rodrigues Homem de Gouveia	70,43 €	75,61 €	
Fátima Carvalho	70,43 €	117,82 €	
		610,85 €	

Fonte: Ponta do Oeste

2. Indicação dos montantes pagos, por outras empresas em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.

Não foram pagos quaisquer montantes por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeita a um domínio comum.

Foram pagos montantes pela SMD, SA, SDPS, SA e SDNM, SA por acumulação de funções nos termos do Despacho datado de 2 de janeiro do Secretário Regional das Finanças e o Secretário Regional de Equipamentos e Infraestruturas.

3. Indicação da remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios e explanação dos motivos por que tais prémios e/ou participação nos lucros foram concedidos

Não foi paga qualquer remuneração sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios de gestão.

4. Referência a indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício

Não aplicável.

5. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da empresa, podendo ser feita remissão para o ponto do relatório onde já conste esta informação

Indicado no quadro 7 do presente relatório.

6. Indicação da remuneração no ano de referência dos membros da mesa da assembleia geral

Os membros da Mesa da Assembleia Geral não auferem qualquer remuneração.

VIII. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS E OUTRAS

1. Apresentação de mecanismos implementados pela empresa para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas¹³ e indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência.

No exercício de 2025 não ocorreram quaisquer transações desta natureza.

A Ponta do Oeste não tem partes relacionadas.

2. Informação sobre outras transações:

a) Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços

A Ponta do Oeste cumpre com a aplicação do regime jurídico do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, que estabelece a disciplina

¹³ Para efeitos do conceito de parte relacionada tenha-se em conta o que se encontra definido na NCRF 5 (Norma contabilística e de relato financeiro 5. Divulgações de Partes Relacionadas), e também no n.º 4 do artigo 63.º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas).

aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo, na sua redação atual.

Durante o ano de 2025 não foram celebrados contratos de valor igual ou superior ao limiar referido na alínea c) do n.º 3 do artigo 474.º do Código dos Contratos Públicos.

Em 2025 foram lançados através da Plataforma Eletrónica (AcinGov) e através de e-mail (contratacao publica@sociedadesdesenvolvimento.com) os seguintes procedimentos:

7 - Por ajuste direto;

2 - Consulta prévia;

1 – Concurso público.

Todos os contratos foram devidamente publicitados no portal da internet dedicado aos contratos públicos (base.gov.pt).

b) Identificação das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado

Não aplicável.

c) Lista de fornecedores com transações com a empresa que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 milhão de euros).

Não aplicável.

IX. ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

1. Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas

Em junho de 2021 foi aprovado o novo regime jurídico do SERAM, que prevê na subsecção II obrigações e responsabilidades das empresas do SERAM da Secção II das práticas de bom governo.

Mais, define no artigo 43.º que¹⁴ “Anualmente, cada empresa informa o titular da função acionista e o público em geral do modo como foi prosseguida a sua missão, do grau de cumprimento dos seus objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e os termos de prestação do serviço público, e em que medida foi salvaguardada a sua

¹⁴ Regime Jurídico do Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira (RJSERAM), aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

competitividade, designadamente pela via da investigação, do desenvolvimento, da inovação e da integração de novas tecnologias no processo produtivo, informação publicitada nos sítios na Internet em nome da transparência”.

Nesta conformidade, do Relatório e Contas 2025, e tendo por base as orientações estratégicas de gestão, aprovadas pela Resolução do Conselho de Governo n.º 75/2022, de 18 de fevereiro, e objetivos para o ano de 2025, plasmados no Plano de Atividades e Orçamento, está inserida a matriz contendo, para cada uma das respetivas orientações estratégicas os resultados alcançados¹⁵:

2. Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguarda de normas de qualidade.

As atividades da Ponta do Oeste visam a obtenção de resultados sustentáveis no incremento do desenvolvimento dos concelhos da zona oeste Madeira nas vertentes económicas, sociais e ambientais, que vão muito além do lucro.

Desde logo, e como plasmado nos Estatutos de criação da sociedade, com objetivos bem definidos, contribuindo para a realização do desenvolvimento económico regional, em termos de preservação do equilíbrio ecológico e do património cultural e artístico da Região e da promoção das ações no âmbito do ordenamento do território, a par com a melhoria de vida das populações e da criação de emprego, participando no lançamento e na exploração de polos de desenvolvimento local e no fomento da cooperação intermunicipal e inter-regional e divulgando toda a informação relevante para o investimento e o desenvolvimento económico e social dos três concelhos.

Neste âmbito, a concretização dos investimentos previstos no PIDDAR e no Plano de Atividades para 2025, com destaque para a empreitada de construção do Campo de Golfe da Ponta do Pargo, foram desenvolvidos com financiamento através de receita própria e de receitas provenientes do Fundo de Coesão Nacional.

Sucintamente, e infra, descrevemos alguns investimentos, medidas e ações realizados, com impacto na sustentabilidade.

¹⁵ Cir 1/SRF/UT/2026

PROJETO “IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE”

A Gestão da Qualidade designa o conjunto das atividades de uma organização realizadas com o intuito de alcançar os seus objetivos de garantia e melhoria da qualidade dos seus produtos e serviços. Nesse sentido, a implementação de um sistema de gestão da qualidade baseado na norma ISO 9001:2015 traz melhorias significativas na eficiência operacional, satisfação do cliente e na consistência dos serviços oferecidos.

Tendo em conta a necessidade de assegurar as melhores práticas no domínio do Sistema de Gestão de Qualidade e a sua importância no contexto de valorização profissional dos colaboradores da Ponta do Oeste com responsabilidades na gestão da organização, foram realizadas as seguintes ações durante o ano de 2025:

- **Qualificação de Auditores Internos da Qualidade ISO 9001:2015** – O documento foi realizado tendo em conta os seguintes parâmetros: especificação dos objetivos da formação sobre a norma ISO 9001:2015, definição dos princípios e benefícios de gestão de qualidade, bem como medidas para o cumprimento da norma ISO 9001:2015 e sua proposta de aplicação, plano geral para iniciar a implementação do sistema e planeamento estratégico para a sua operacionalização.
- **Documento Orientador de Planeamento de Medidas de Gestão de Qualidade nos empreendimentos da Ponta do Oeste, S.A.** com a definição de objetivos a implementar: caracterização do contexto de cada empreendimento, implementação de análise SWOT e do processo para identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades, determinação de objetivos de qualidade, gestão de competências e de processos, implementação de um rigoroso sistema de controlo de fornecedores, de gestão de reclamações, bem como o desenvolvimento de estratégias de avaliação de desempenho. A realização de Auditorias Internas e a aplicação do ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) bem como a realização de pesquisas de satisfação aos utilizadores dos espaços são também medidas a ter em consideração.
- **Pista de atletismo certificada pela World Athletics**
A pista de atletismo, que foi totalmente reabilitada, passa a contar com a homologação atribuída pela World Athletics, entidade que regulamenta o atletismo a nível mundial. A

certificação garante que a pista reúne assim as melhores condições para a realização de competições oficiais de Atletismo.

O sistema de certificação da World Athletics foi introduzido em 1999 e cumpre vários objetivos, assumindo-se como uma importante ferramenta de apoio e proteção dos atletas bem como a promoção e incentivo da modalidade de atletismo.

A homologação atribuída no passado mês de setembro certifica, também, a validade e precisão dos resultados obtidos pelos atletas, assegurando a integridade e comparação dos mesmos, e, por outro lado, a excelência de instalações e produtos de atletismo colocados à disposição do desportista.

O trabalho foi desenvolvido por técnicos especialistas da Federação Portuguesa de Atletismo e da Associação de Atletismo da Região Autónoma da Madeira e envolveu uma avaliação minuciosa de todas as componentes e estruturas afetas à pista, como a qualidade do piso, a variabilidade de modalidades que podem ser praticadas, a qualidade dos equipamentos e das estruturas de apoio, entre outros fatores tidos como fundamentais à realização dos vários tipos de competição.

PROJETO “SUSTENTABILIDADE NOS EMPREENDIMENTOS DA PONTA DO OESTE, S.A.”

Os temas relacionados com a sustentabilidade são fundamentais para a construção de um futuro mais equilibrado e responsável. Nos empreendimentos da Ponta do Oeste, S.A., este conceito é um compromisso com o meio ambiente, a economia e a sociedade.

Ao longo de 2025, reforçamos as boas práticas de sustentabilidade, tendo em conta os nossos esforços contínuos na implementação de soluções inovadoras que promovam a eficiência energética, a redução da pegada ecológica, o apoio a iniciativas sociais inclusivas e a adoção de uma governança transparente e responsável.

Em 2025, foram realizadas as seguintes ações:

- **Documento Orientador de Planeamento de Medidas de Sustentabilidade nos empreendimentos da Ponta do Oeste S.A.**, com a definição de objetivos a implementar, tais como:
 - Criação de programas de educação e consciencialização ambiental

- Criação de sinalização informativa
- Desenvolvimento de campanha informativa sobre sustentabilidade nos meios digitais
- Digitalização de serviços
- Criação de parcerias com escolas locais e Universidade da Madeira
- Reciclagem de materiais
- Incentivar a utilização dos transportes coletivos em detrimento das viaturas particulares.
- Implementar a compostagem de recursos orgânicos
- Regular/monitorizar consumo de água
- Promover a correta separação do lixo e de redução de resíduos
- Proteger a flora e fauna existente no local
- Promover medidas de eficiência energética, como a instalação de painéis solares/Bombas de calor.

- **Certificação da Região Autónoma da Madeira como Destino Turístico Sustentável**

No âmbito do processo de Certificação da Região Autónoma da Madeira como Destino Turístico Sustentável, pela EarthCheck, a Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura, através da Gestão de Sustentabilidade do Destino - Madeira DMO, criou a "Green Team Zona Oeste" com o objetivo de fazer um ponto de situação sobre processo de certificação, Avaliação de Riscos e Plano de Ação: Abordagem e Metodologia da EarthCheck e Recolha de contributos para a Avaliação de Riscos e Plano de Ação, na qual a Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo faz parte e participa ativamente.

- **Pré auditoria nas Piscinas da Ribeira Brava - Certificação da RAM como Destino Turístico Sustentável**

No âmbito deste processo, anualmente a Região é alvo de auditorias presenciais de terceira parte, realizadas por um auditor externo. Têm vindo a ser realizadas vistorias a várias infraestruturas locais, como centrais de produção de energia, centros de processamento de resíduos, estações de tratamento de águas residuais, empresas e locais de interesse turístico, de

forma a aferir o cumprimento dos critérios de sustentabilidade conforme normativo da entidade certificadora. Previamente a esta visita do auditor à Madeira, a equipa de Gestão deste processo, nomeada pela Resolução do Conselho do Governo Regional nº 51/2022, de 31 janeiro, realiza, anualmente, vistorias internas preliminares a várias infraestruturas, para *in loco*, poder se inteirar das práticas de sustentabilidade das mesmas.

O auditor, na reunião de encerramento, sugeriu a visita a uma piscina publica na RAM, e tendo em conta a gestão rigorosa efetuada nas Piscinas da Ribeira Brava, foram selecionadas para o efeito.



A Ponta do Oeste, empresa pública, cuja estrutura acionista pertence ao Governo Regional da Madeira e tem por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

As atividades da Ponta do Oeste visam a obtenção de resultados sustentáveis, no incremento do desenvolvimento económico social dos concelhos da zona oeste da Madeira. Desde logo, e como plasmado nos Estatutos¹⁶ de criação da sociedade em 2000, como sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que prossegue fins de interesse público, entidade gestora dos

¹⁶ Decreto Legislativo Regional n.º 18/2020, de 2 de agosto.

investimentos, fundos, projetos e ou ações a aplicar na promoção do desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta, que constituem a sua zona de intervenção. Para tal, a Ponta do Oeste tem por objeto a conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos que contribuam de forma integrada para o desenvolvimento dos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta.

Nesse âmbito, a concretização dos investimentos previstos no PIDDAR e no Plano de Atividades para 2025, com destaque para a reabilitação dos empreendimentos foram desenvolvidos com financiamento através de receita própria e de contratos programa.

Os investimentos estão relatados e quantificados no presente documento, e que aqui se dão por integralmente reproduzidos¹⁷, dando-se cumprimento ao artigo 46.º do SERAM.

Graças ao esforço do acionista, colaboradores e demais *stakeholders*, a Ponta do Oeste tem adotado metodologias que lhe permitem melhorar continuamente a qualidade do serviço prestado e o grau de satisfação dos clientes e/ou utentes.

3. Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

a) Definição de uma política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e dos termos do serviço público prestado, designadamente no âmbito da proteção dos consumidores (vide artigo 47.º do RJSERAM)

De acordo com o artigo 47.º do SERAM, e no que se refere à Responsabilidade social “As empresas públicas regionais devem prosseguir objetivos de responsabilidade social e ambiental, a proteção dos consumidores, o investimento na valorização profissional, a promoção da igualdade e da não discriminação, a proteção do ambiente e o respeito por princípios de legalidade e ética empresarial.”

A medição dos objetivos a que se refere o ponto anterior, normalmente através de relatório elaborado com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) (relatório de responsabilidade social, também conhecido como relatório de sustentabilidade), mas que com referência ao ano de 2021 ainda não estamos em condições de o elaborar dado o know how que é necessário e a especificidade do documento.

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é definida, segundo a Norma Internacional ISO 26000, como *“a responsabilidade assumida por uma organização pelos impactos das suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente”*, ou seja, a RSE vai além de questões económicas, passa por diferentes questões sociais, de governance e ambientais.

De acordo o Livro Verde¹⁸ da Comissão Europeia, são identificados alguns vetores que fazem parte da responsabilidade social das empresas:

- As práticas laborais, como os direitos humanos, trabalho e formação, diversidade, igualdade de género, saúde e bem-estar dos trabalhadores;
- As questões ambientais, como a biodiversidade, alterações climáticas, utilização eficiente dos recursos e prevenção da poluição;
- O combate à corrupção;
- A contribuição para o desenvolvimento da comunidade;
- A inclusão de pessoas em situação de desigualdade;
- Envolvimento com os interesses e benefícios dos consumidores.

Com base nestes princípios, e tomando por base as boas práticas de RSE, identificamos algumas ações tomadas pela Ponta do Oeste:

1. Política de recursos humanos e promoção da igualdade¹⁹

A Ponta do Oeste enquanto empresa pública regional tem implementado políticas de recursos humanos, dentro dos vários constrangimentos, orientados para a valorização e capacitação do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, sendo de realçar:

- Formação profissional;

Todos os seus trabalhadores são tratados com respeito e integridade.

¹⁸ Livro verde – Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas /* COM/2001/0366 final *

¹⁹ Artigo 48.º do RJSERAM

Existe uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, da Ponta do Oeste, sem qualquer prática discriminatória entre género, religião ou ideologia. De notar que dos 41 trabalhadores ativos 27 são mulheres.

2. Promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e familiar com a vida laboral, a Ponta do Oeste estimula a conciliação da vida pessoal com a familiar, como por exemplo:
 - a conciliação do período de férias entre casais e filhos, sobretudo os que estão em idade escolar;
 - em 2025 foram registadas ausências, pelas seguintes situações:
 - 4 trabalhadores com assistência a familiares menores de 12 anos;
 - 1 trabalhador com assistência a familiares.
3. Elaboração do Código de Conduta - A Ponta do Oeste dispõe de Código de conduta, conforme descrito no ponto 7.4. Padrões de ética e conduta.
4. Verificação da empresa se está em conformidade com a legislação - É feita a coordenação e o acompanhamento constante pela Unidade de Assessoria Jurídica, Contratação e Contencioso de forma a manter atualização dos procedimentos em conformidade com a legislação e demais normas e regulamentos aplicáveis às funções e atividades da Ponta do Oeste.
5. Estimulação da economia local – A economia local é estimulada pela criação e manutenção de postos de trabalho, quer direta, quer indiretamente a 20 trabalhadores que trabalham e residem nos concelhos da Zona Oeste da Madeira. Exemplificamos a dinâmica do Centro Desportivo da Madeira, Piscinas da Ribeira Brava e Porto Recreio da Calheta com frequência de utentes nestas infraestruturas.
6. Criar canais de comunicação entre a empresa e a comunidade – As redes sociais e a divulgação através dos órgãos de comunicação social têm sido os principais canais de comunicação utilizados. Em 2025, para além da atualização da informação no sítio da internet da Ponta do Oeste, realce para:
 - Entrevista sobre os empreendimentos da Ponta Oeste;

- Várias notícias da RTP/Madeira, com anúncio do lançamento do projeto de reabilitação do Centro Desportivo da Madeira, entre outros;
 - Dinamização das redes sociais de cada empreendimento.
7. Participação e patrocinar eventos e projetos sociais – O patrocínio e participação em projetos sociais, dada a natureza e as possibilidades da Ponta do Oeste, não foi descurado.

Destacam-se os seguintes projetos:

- Parcerias com IPSS e Associações locais e regionais na dinamização de atividades nas instalações da Ponta do Oeste.

AGENDA OUTUBRO'25

Piscinas da
Ribeira Brava

QUARTAS

NADO LIVRE

08h00 às 12h00

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA DE SÃO JOÃO

09h00 | 19h00

DESPORTO ESCOLAR

09h00

E.B.S. PADRE MANUEL ÁLVARES

09h55

G.C.D.E.

10h30 | 15h00

NADO LIVRE

14h00 às 21h00

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE CAMPANÁRIO

14h00 | 18h00



VE 3, 16, 9350-213
Ribeira Brava, Madeira



+351 291 950 400



prb@sociedadesdesenvolvimento.com

- Projetos com os Centros de Atividades Ocupacionais, Universidade Sénior e Associações desportivas e sociais para dinamização de atividades de âmbito social.



Ao nível da Cultura:

- Parceria com a Direção Regional da Cultura para gestão e dinamização do Casa das Mudas um espaço de referência de exposições e dinamização cultural.
 - Dinamização de eventos culturais em espaços de fruição pública, como sejam a frente mar do concelho da Ribeira Brava e o Porto de Recreio da Calheta.
8. Criação de campanhas que incentivem hábitos alinhados com a sustentabilidade – Destaque para a sensibilização da redução de impressão de documentos, impressão a preto e branco e frente e verso e, por conseguinte, a redução de papel e de tinta, bem como, redução de consumos de água e energia, reciclagem e reutilização de materiais orgânicos.
 9. Apoio em tempos de crise e teletrabalho: Apoio aos funcionários, cujas funções permitiram o teletrabalho e que por razões pessoais, esta modalidade revelou-se adequada.
 10. Ambiente de trabalho inclusivo: A inclusão esteve presente nos processos de recursos humanos, com destaque para os programas de emprego, estágios profissionais e apoio em casos de doenças degenerativas e de mobilidade reduzida.

11. Aposta na inovação e novos procedimentos:

- A digitalização da correspondência permitiu, e permite, uma poupança de tempo e otimização na circulação da correspondência. Complementarmente, o início da elaboração de normas e procedimentos para o arquivo centralizado virtualmente da correspondência;

12. A sustentabilidade depende de fatores ambientais, económicos, sociais e de governance.

Assumem acutilância muito especial a governance, que assegura princípios robustos de gestão ética e que são cumpridos os princípios de compliance legal no modo com gerem a sua atividade sócio-económica e geram os seus lucros.

Ao nível da governance cabe referir, e para os efeitos previstos e no âmbito dos artigos 49.º e 50.º do SERAM, SUBSECÇÃO III - Prevenção de conflitos de interesse, que os membros do Conselho de Administração atuaram, e atuam, com independência e que no início do seu mandato em 2020 declaram ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização a acumulação de funções na SMD - Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., na Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A, na SDPS - Sociedade de desenvolvimento do Porto Santo, S.A.. e na SDNM - Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., cumpriram com os deveres de informação à Inspeção Regional de Finanças, bem como com os deveres de informação, igualmente aplicáveis na matéria, nos termos do disposto, designadamente, no Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira.

Nos desafios ambientais, assume particular relevância as alterações climáticas e a consequente necessidade de tornar a economia da União Europeia mais sustentável, em linha com a visão e a estratégia definidas no Pacto Ecológico Europeu e com o Acordo de Paris, e tendo ainda em conta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, documento intitulado “transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias, com o lema é: “Ninguém pode ficar de fora!”.



Fonte: <https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade/>

No cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável, a Ponta do Oeste deu o seu contributo para este desígnio:

- Instalado um sistema de GTC – Gestão Técnica Centralizada para melhorar o controlo dos consumos de eletricidade e de conforto, permitindo a otimização no funcionamento dos sistemas de iluminação, climatização, ventilação e de aquecimento de água dos empreendimentos.
- a) Definição de políticas adotadas para a promoção da proteção ambiental e do respeito por princípios de legalidade e ética empresarial, assim como as regras implementadas tendo em vista o desenvolvimento sustentável (vide artigo 47.º do RJSERAM)

A execução de investimentos de reabilitação e revitalização de algumas infraestruturas e equipamentos coletivos da Ponta do Oeste estão equacionados com a otimização de fontes de energia alternativas de modo a diminuir a pegada ecológica.

De igual modo, e para a grande infraestrutura a terminar – campo de golfe da Ponta do Pargo, todos os estudos de impacto ambiental estão a ser seguidos.

Continuação das campanhas internas que incentivem hábitos alinhados com a sustentabilidade, com destaque para a sensibilização da redução de impressão de documentos, impressão a preto e branco e frente e verso e, por conseguinte, a redução de papel e de tinta.

A digitalização da correspondência permitiu, e permite, uma poupança de tempo e otimização na circulação da correspondência. Complementarmente, o início da elaboração de normas e procedimentos para o arquivo centralizado virtualmente da correspondência.

b) Adoção de planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional

Neste particular, destaque para a política de recursos humanos e promoção da igualdade²⁰, praticada pela Ponta do Oeste. Enquanto empresa pública regional tem implementado políticas de recursos humanos, dentro dos vários constrangimentos, orientados para a valorização e capacitação do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, sendo de realçar:

- o Formação profissional;

Todos os seus trabalhadores são tratados com respeito e integridade.

Existe uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, da Ponta do Oeste, sem qualquer prática discriminatória entre género, religião ou ideologia. De notar que dos 41 trabalhadores 27 são mulheres.

A criação de um ambiente de trabalho inclusivo, presente nos processos de recursos humanos, com destaque para os programas de emprego, estágios profissionais e apoio em casos de doenças degenerativas e de mobilidade reduzida, é outra das medidas que tem vindo a ser implementada ao longo dos anos.

c) Identificação das políticas de recursos humanos definidas pela empresa, as quais devem ser orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para

²⁰ Artigo 48.º do RJSERAM

o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para a sua valorização profissional (vide n.º 1 do artigo 48.º do RJSERAM)

A Ponta do Oeste, enquanto empresa pública regional, tem implementado políticas de recursos humanos, dentro dos vários constrangimentos, orientados para a valorização e capacitação do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, sendo de realçar a formação profissional.

A otimização dos recursos humanos, através do desenvolvimento e definição de competências polivalentes, como fator motivar e adaptando os trabalhadores às unidades e empreendimentos que melhor se enquadrem nas respostas às suas problemáticas, com evidentes benefícios na eficiência e eficácia da organização e com reflexo positivo na orgânica da organização.

Todos os seus trabalhadores são tratados com respeito e integridade.

O Código de Ética e Conduta contempla exigentes comportamentos éticos e deontológicos, prevenindo o tratamento com equidade de todos os seus trabalhadores e demais titulares de interesses legítimos.

- d) Informação sobre a política de responsabilidade económica, com referência aos moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (vide n.º 1 do artigo 43.º do RJSERAM). Referência ao plano de ação para o futuro e das medidas de criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição aos riscos decorrentes dos impactes ambientais, económicos e sociais das atividades, etc.).

A transparência é um valor da Ponta do Oeste, a que acrescem os valores da Responsabilidade, Compromisso, Excelência e Inovação.

A visão da Ponta do Oeste não está dissociada da transparência, mais rigorosa ainda quando se trata de uma sociedade de interesse público. A sua ação visa a rentabilização dos ativos que lhe estão afetos, através da conceção, promoção, construção e gestão de projetos, ações e empreendimentos. Cabe, aqui, uma referência à transparência existente nas aquisições de bens

e serviço, empreitadas e concessões, em suma processos de contratação pública, em que é utilizada a plataforma da AcinGov e publicitada no sítio da internet.

Como valor e princípio ético, a transparência é mais do que obrigação, é o desejo de informar tudo aquilo que, no plano empresarial possa afetar significativamente os interesses legalmente protegidos pelo que quem mais informado estiver, melhor decisões pode tomar.

Vivemos na sociedade da informação, que observa cuidadosamente cada um dos passos dados pelas empresas, que nem sempre é devidamente percecionada, e nessa situação estão as Sociedades de Desenvolvimento, nas quais se inclui a Ponta do Oeste.

Nesta matéria há ainda um longo caminho a percorrer, que passa pela necessidade de forma estruturada de aperfeiçoar a transparência com o desenvolvimento, na relação com os stakeholders, meios de comunicação e a sociedade em geral e cujo objetivo é aumentar a acessibilidade da empresa e melhorar a compreensão da sua dimensão e impacto social e público. Em suma, conseguir que a transparência seja um ativo reconhecível da Ponta do Oeste e que todos os stakeholders com quem se relaciona recebem as informações corretas, a tempo e de forma compreensível.

A Ponta do Oeste cumpre com os princípios da transparência financeira a que alude o artigo 15.º do SERAM, com a sua contabilidade (patrimonial e orçamental) organizada nos termos legais, com utilização das aplicações informáticas SIGORAM e SIAG.

São perfeitamente identificáveis todos os fluxos financeiros, operacionais e económicos existentes entre a Ponta do Oeste e as entidades públicas regionais titulares do respetivo capital social. Não existe quaisquer despesas não documentadas. Ainda no domínio da transparência de referir que a Ponta do Oeste cumpre com a lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso e publica no seu site os pagamentos em atraso a fornecedores e de cliente e os compromissos plurianuais assumidos.

Ainda no domínio da transparência de referir que a Ponta do Oeste cumpre com a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso e publica no seu site, nos termos legais as seguintes informações:

- Declaração dos pagamentos em atraso a fornecedores, que no ano anterior não se verificou nenhuma situação;

- Declaração dos pagamentos em atraso de clientes;
- Declaração dos compromissos plurianuais assumidos;
- Obrigatoriedade de efetuar o reporte regular da informação financeira e do número de trabalhadores.

X. AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

1. Verificação do Cumprimento das Recomendações

Foram acatadas as recomendações.

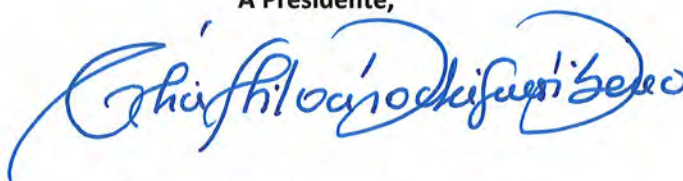
2. Outras informações: a empresa deverá fornecer quaisquer elementos ou informações adicionais que, não se encontrando vertidas nos pontos anteriores, sejam relevantes para a compreensão do modelo e das práticas de governo adotadas.

Não aplicável.

Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., aos 19 dias do mês de março de 2026.

Aprovado por deliberação do Conselho de Administração.

A Presidente,



(Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro)

Os Vogais Executivos,



(Fátima Carvalho Correia)



(Elias Homem de Gouveia)

ANEXOS

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025

Ponta
este, S.O.

1. Demonstrações Não Financeiras relativa ao exercício de 2025 que deverá conter informação referente ao desempenho e evolução da sociedade quanto a questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, igualdade de género, não discriminação, respeito pelos direitos humanos, combate à corrupção e tentativas de suborno

Não aplicável, uma vez que a Ponta do Oeste não excede um número médio de 500 trabalhadores, conforme referido no artigo 66.º-B do CSC

2. Deliberação do Conselho de Administração - aprovação do RGS 2025

Ata n.º 15 /2026, de dezanove de março (SDPO)

Deliberação n.º 30 – Aprovação do Relatório do Governo Societário de dois mil e vinte e cinco:-----

Considerando que a Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, que prossegue fins de interesse público; -----

Em conformidade com o disposto no artigo 54.º (cinquenta e quatro) do RJSERAM - Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M (quinze barra dois mil e vinte e um barra “M”), a Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., enquanto entidade do SEE, pertencente ao Setor Público Empresarial, apresenta o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, do qual consta informação anual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo Capítulo II do RJSERAM, destacando-se o funcionamento dos seus órgãos sociais, os objetivos que persegue, o enquadramento legislativo a que esta empresa está obrigada e as medidas de controlo que dispõe;-----

Assim, nos termos do disposto na alínea j) do nº 1 (um) do artigo 13.º (treze) dos estatutos da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., aprovados em anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 18/2000/M (dezoito barra dois mil barra “M”), de dois de agosto, o Conselho de Administração deliberou o seguinte: -----

1. Aprovar o Relatório Anual das Boas Práticas e Governo Societário e respetivos anexos referentes ao exercício de dois mil e vinte e cinco da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A.; -----
2. Submetê-lo à apreciação e aprovação da Assembleia Geral da SDPO, S.A., que se realizará no dia vinte e sete de março de dois mil e vinte e seis. -----

----- 

----- 

----- 

3. Relatório do órgão de fiscalização a que se refere o n.º 2 do artigo 52.º do RJSERAM.

4. Declarações a que se refere o artigo 50.º do RJSERAM

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Nivalda Nunes da Silva Gonçalves, NIF 217958419, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. com o NIPC – 511 146 507, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(Nivalda Nunes da Silva Gonçalves)

Nivalda Nunes Silva Gonçalves
Rua Comandante Camacho de Freitas, n.º 558
9350-077 Ribeira Brava

Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Presidente do Conselho de Administração da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023


Nivalda Nunes Silva Gonçalves

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Nivalda Nunes Silva Gonçalves
NIF: 217958419
Morada: Rua Comandante Camacho de Freitas, nº 558
Código Postal: 9350-077
E-mail: ngoncalves@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 965752040

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Presidente do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

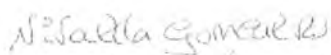
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(Nivalda Nunes da Silva Gonçalves)

DECLARAÇÃO

(n.º 1 do art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro, NIF 182572455, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. com o NIPC – 511 146 507, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n.º 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 28 de abril de 2025



Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado e republicado pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro
NIF: 182572455
Morada: Rua Conde da Alegria, 9
Código Postal: 9020-210
E-mail: eribeiro@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 964732884

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Presidente do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 28/04/2025
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na redação conferida pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na redação conferida pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 28 de abril de 2025.



Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

Rua Conde da Alegria, 9

9020-210 Funchal

Exmos. Senhores

Inspeção Regional de Finanças

Avenida Arriaga – Edifício do Governo
Regional

9004-527 Funchal

**ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º
12/2010/M, de 5 de agosto**

Tendo sido eleita Presidente do Conselho de Administração da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste, S.A., para o mandato do triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 2/2011, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e 15/2021/M, de 30 de junho, informar a V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções de Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 28 de abril de 2025

Élia Fátima da Silva Rodrigues Ribeiro

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Maria de Fátima Pita Carvalho Correia, NIF 138895317, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A. com o NIPC – 511 201 427, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(Maria de Fátima Pita Carvalho Correia)

Maria de Fátima Pita Carvalho Correia
Rua do Cabrestante, Edifício Monumental Mar
Bloco A 4.ºK
9000-105 Funchal

Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Vogal do Conselho de Administração da Ponta do Oeste-Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. para o triénio 2023-2025, servé o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal Executivo do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023


Maria de Fátima Pita Carvalho Correia

Secretaria Regional das Finanças
IRF
N.º : SRF/2814/2023
2023-01-27
ENTRADA

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Maria Fátima Pita Carvalho Correia
NIF: 138895317
Morada: Rua do Cabrestante, Edifício Monumental Mar, Bloco A, 4º K
Código Postal: 9000-105
E-mail: fcc@netmadeira.com
Telefone: 917305000

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

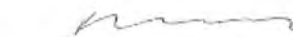
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



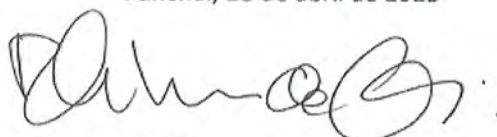
(Maria de Fátima Pita Carvalho Correia)

DECLARAÇÃO

(n.º 1 do art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Elias Rodrigues Homem de Gouveia, NIF 186941617, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. com o NIPC – 511 146 507, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n.º 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 28 de abril de 2025

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Elias Rodrigues Homem de Gouveia".

Elias Rodrigues Homem de Gouveia

Elias Rodrigues Homem de Gouveia

Rua 6 de Maio, 74 – 2H

9350-208 Ribeira Brava

Exmos. Senhores

Inspeção Regional de Finanças

Avenida Arriaga – Edifício do Governo
Regional

9004-527 Funchal

**ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º
12/2010/M, de 5 de agosto**

Tendo sido eleito Vogal do Conselho de Administração da Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste, S.A., para o mandato do triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.ºs 2/2011, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, 42-A/2016/M, de 30 de dezembro e 15/2021/M, de 30 de junho, informar a V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de funções de Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 28 de abril de 2025



Elias Rodrigues Homem de Gouveia

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado e republicado pelo DLR n.º 31/2013/M, de 26 de dezembro, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30 de junho

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Elias Rodrigues Homem de Gouveia
NIF: 186941617
Morada: Rua 6 de Maio, 74 – 2H
Código Postal: 9350-208
E-mail: egouveia@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 965011271

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimento.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 28/04/2025
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

DECLARAÇÃO

(art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho)

Júlia Isabel Vieira Lopes, NIF 178125415, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A. com o NIPC – 511 146 507, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "Júlia Isabel Vieira Lopes", written in a cursive style.

(Júlia Isabel Vieira Lopes)

Júlia Isabel Vieira Lopes
Travessa do Papagaio Verde n.º 33
São Martinho
9000-657 Funchal

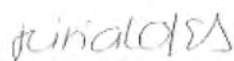
Exmos. Senhores
Inspeção Regional de Finanças
Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleita Vogal não executiva do Conselho de Administração da Ponta do Oeste Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal Executivo do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



Júlia Isabel Vieira Lopes

Secretaria Regional das Finanças

IRF

N.º: SRF/2796/2023

2023-01-27
ENTRADA

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: Júlia Isabel Vieira Lopes
NIF: 178125415
Morada: Rua Dr. Pita, n.º32
Código Postal: 9000-089
E-mail: julia.lopes@madeira.gov.pt
Telefone: 965010991

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Não Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

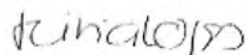
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(Júlia Isabel Vieira Lopes)

DECLARAÇÃO

{art. 50.º do DLR n. 15/2021/M, de 30 de junho}

António Paulo Andrade Costa, NIF 130292133, declaro que não detenho quaisquer participações patrimoniais na Ponta do Oeste – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S.A., com o NIPC – 511 146 507, assim como quaisquer relações com os seus fornecedores, clientes, Instituições Financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócios, suscetíveis de gerar conflitos de interesse, conforme determina o n. 1 do artigo 50.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho.

Funchal, 2 de janeiro de 2023



(António Paulo Andrade Costa)

António Paulo de Andrade Costa

Rua Do Jasmineiro, nº14

Torre 3, 6ºB1

9000-013 Funchal

Exmos. Senhores

Inspeção Regional de Finanças

Avenida Zarco – Edifício do Governo Regional

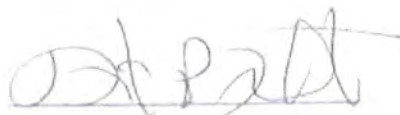
9004-527 Funchal

ASSUNTO: Comunicação nos termos do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto

Tendo sido eleito Vogal não executivo do Conselho de Administração da Ponta do Oeste Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A. para o triénio 2023-2025, serve o presente para, em cumprimento com o disposto no n.º 8 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, alterado pelos Decretos Legislativos Regionais n.º 2/2011/M, de 10 de janeiro, 31/2013/M, de 26 de dezembro, 6/2015/M, de 13 de agosto, e 42-A/2016/M, de 30 de dezembro, informar V. Exa. que não detenho quaisquer participações e interesses, direta e indiretamente, nesta empresa, na qual exerço as minhas funções.

Mais informo que as referidas funções são exercidas em regime de acumulação de função Vogal não Executivo do Conselho de Administração da Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento, S.A., da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, S.A. e da Sociedade de Desenvolvimento do Norte da Madeira, S.A., autorizado nos termos da alínea b) do n.º 3 do art.º 16.º do Estatuto do Gestor Público das Empresas Públicas da Região Autónoma da Madeira, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/M, de 5 de agosto, na sua atual redação.

Funchal, 16 de janeiro de 2023



António Paulo de Andrade Costa

Secretaria Regional das Finanças

IRF

N.º: SRF/2882/2023

2023-01-27
ENTRADA

Exmo. Senhor
 Inspetor Regional de Finanças
 Avenida Arriaga
 9004-528 Funchal

Assunto: Deveres de informação decorrentes do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, alterado e republicado pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, e do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06

IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO

Nome: António Paulo de Andrade Costa
NIF: 130292133
Morada: Rua Do Jasmineiro, nº14
Código Postal: 9000-013
E-mail: paulo.costa@madeira.gov.pt
Telefone: 962821556

NOMEAÇÃO/ELEIÇÃO

Empresa/ Entidade (*): Ponta do Oeste - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento da Zona Oeste da Madeira, S. A
Tipo (Empresa Pública, Empresa Municipal, Instituto, outro-identificar): Empresa Pública
NIF: 511146507
Morada da Sede: Av. Zarco, Edifício do Governo Regional, 3º andar
Código Postal: 9004-527
E-mail: geral@sociedadesdesenvolvimneto.com
Telefone: 291215740
Fax:

Cargo para que foi nomeado/eleito: Vogal Não Executivo do Conselho de Administração
Data de início do mandato (dd/mm/aaaa): 01/01/2023
Data prevista de termo do mandato (dd/mm/aaaa): 31/12/2025

(*) Deve enviar à IRF uma declaração por cada nomeação/eleição.

Tendo sido nomeado/eleito para o cargo referido, na empresa/entidade acima indicada, declaro:

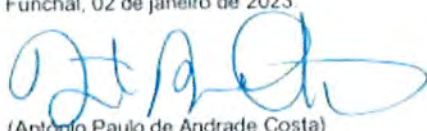
1 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, na empresa/entidade onde exerço funções.

2 - Em cumprimento do disposto no n.º 8 do art.º 16.º do DLR n.º 12/2010/M, de 05/08, na redação conferida pelo DLR n.º 13/2013/M, de 26/12, que **não detenho** participações e interesses patrimoniais, direta ou indiretamente, em qualquer outra empresa/entidade.

3** - Em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 50.º do DLR n.º 15/2021/M, de 30/06, que **não mantenho** quaisquer relações com fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio e na empresa onde vou exercer funções, suscetíveis de gerar conflitos de interesse.

(**) Apenas aplicável aos membros dos órgãos de administração das empresas públicas regionais.

Funchal, 02 de janeiro de 2023.



(António Paulo de Andrade Costa)

5. Ata da reunião da Assembleia Geral - aprovação por parte dos titulares da função acionista do Relatório e Contas e o Relatório



RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO 2025